

REVISTA DA SEMANA

Anno IX — N. 466

DOMINGO, 18 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 réis



A MANIFESTAÇÃO PROXIMA



Justo é que desde agora o lapis pinte
E applauda a festa que se concebeu
Em honra a quem nasceu no dia vinte
E deu no vinte desde que nasceu.

Nós Todos.

RIBALTAS

Recomeça a vida theatral, ou melhor: reabre-se a temporada theatral estrangeira. Ha' exito, emquanto em materia nacional ha' hesitação.

No Recreio, a companhia portugueza Miranda, conjuncto singularmente afinado de nacionalidades diferentes, estreou feliz com o *Olho do Diabo*, segundo dizem os noticiarios. Caprichos do acaso,— a peça pateada em Portugal aqui agradou...

A representação deve ter corrido bem, dizemos *deve ter* porque lá não fomos e não iremos enquanto não nos mandarem cadeira, pois não ha' celebridade que nos obrigue a pagar theatre para o mister de dar a resenha critica das peças. A companhia italiana Vitale, creou fóros de valor e vem conquistando as enchentes successivas. Depois da *Geisha*, em que se deu o enxerto de piadas sem nexos, veio a *Viuva alegre*, em futil libretto que se salva pela deliciosa musica e pela esplendida montagem. Ha' muitos annos o Carlos Gomes, ex-Santa Anna não apanha enchentes colossaes como essas que tem dado a *Viuva alegre*, caprichosamente encenada, representada e cantada. No Palace-Theatre, apesar do Caty-son ter esquecido a *Revista da Semana*, lá fomos a convite do secretario, e gosamos a esplendida estréa da companhia Sagi-Barba. E' um conjuncto muito melhor do que o primeiro trazido pelo applaudido barytono hespanhol, e o mesmo vae sendo marcado por bellas enchentes. o S. José, o theatrinho da

da companhia para trabalhar não sabemos onde. Dizem que o desmantelo da companhia foi devido á classica chronica, á detestavel mania das *estrellas* que *hurlent de se trouver ensemble*, e não como os leões de louca de portão de quinta.

No mais, mais nada, em materia de theatre, por enquanto. Os artistas nacionaes, em disponibilidade chronica, aqui, no Rio, vão representando para fitas de cinematographos, como essa, bem feita, dos *Milagres de Santo Antonio*, do Cinema-Palace.

Em S. Paulo continua a agredar a Companhia Dramatica Arthur Azevedo, e Clara Della Guardia dá seus ultimos espectaculos para visitar-nos brevemente.

O contrato de arrendamento do theatre Municipal, contrario á lei expressa... está á espera que o Conselho Municipal cumpra o seu dever, pela economia publica...

Raulino.

—(*)—

Recebemos os dous ultimos numeros do *Zig-Zag*, o bello hebdomadario chileno, um dos melhores jornaes illustrados da America.

Em pagina de honra vem o retrato do nosso ministro plenipotenciario no Chile.

— P. B. T., o esfusante hebdomadario Argentino vem repleto de gravuras de actualidade e mui-

presidente, apresentando bases essenciaes para conseguir os seus nobres fins.

— Recebemos os primeiros numeros da *Gazeta da Tarde* que começou a sua publicação nesta cidade. O titulo lembra o lendario vespertino de propaganda e polemica e, a julgar pelos trabalhos publicados, vaticina se longo e prospero futuro ao contemporaneo.

— *L'Economista*, *Corriere de Italia*, *Bolletino dei Consoli*, *L'Espresso* e *Il Corriere*, são os jornaes e as revistas italianas que recebemos, todos elles com importantes referencias sobre homens e cousas de nosso paiz.

— Está repleta

guarda civil por engano, cegado pelo impulso brutal da vingança que aselva e o torna indigno da corporação a que pertence. Um



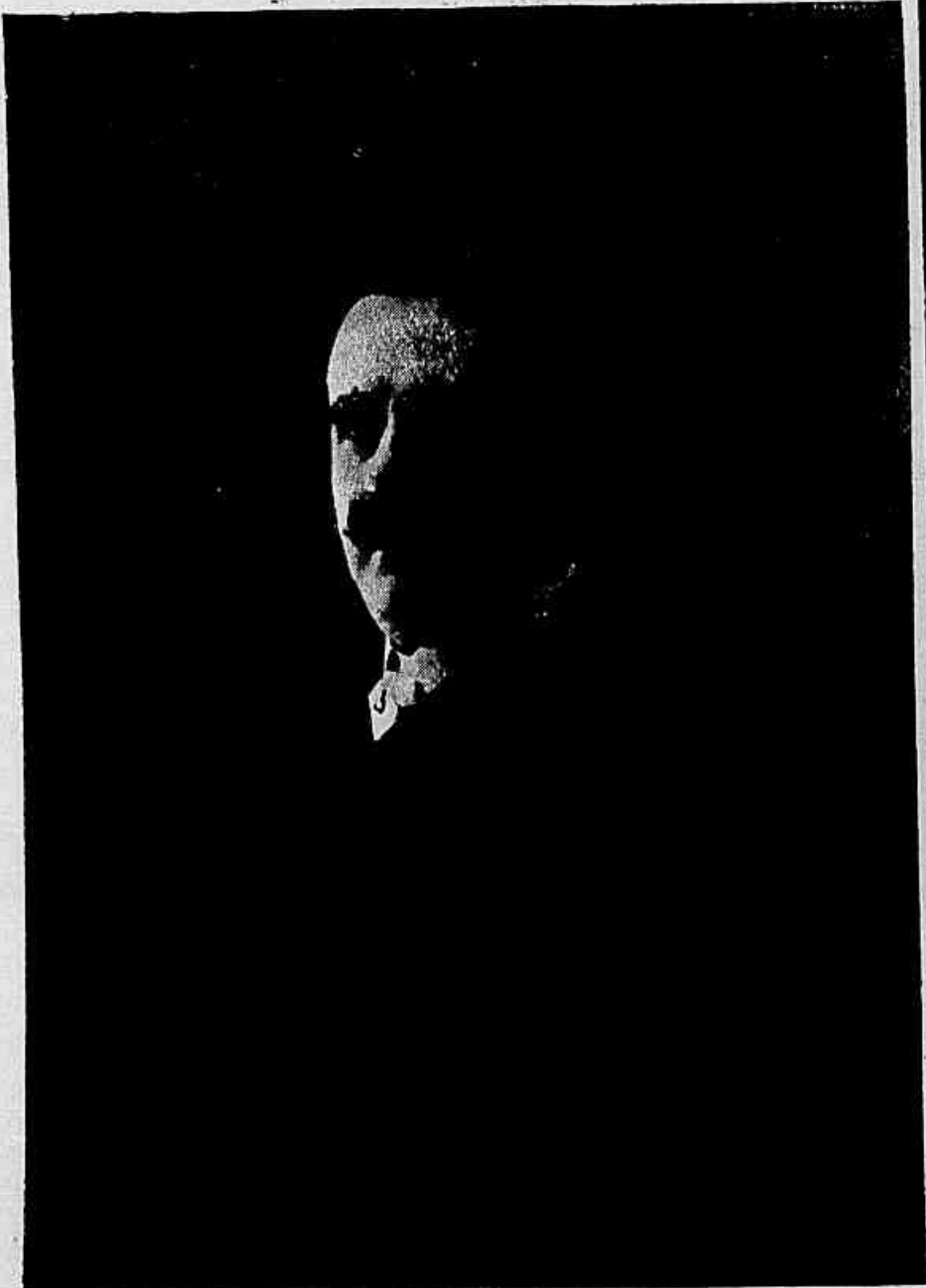
Actriz Elvira de Jesus, da Companhia Portugueza Miranda & C. actualmente no Theatro Recreio

desatinado, espera uma normalista em plena rua, para desfechar-lhe alguns tiros de revólver encapando o seu sinistro intento sob o futil e estúpido pretexto da paixão não correspondida. Como se vê, o Rio transforma-se para a civilização culta dos paizes onde esses casos animaes constituem o prato trivial de todos os dias, e já não provocam emoções fortes, á vista da repetição continua e incessante.

Em politica, o marasmo continua: grupos propalam quaes os candidatos viaveis para o proximo quatriennio. A insipidez politica recorre a esse movimento da eleição do futuro, á falta de assumpto digno no presente. Uma rematada choldra essa politica de campanario, que só cogita de pessoas, abstracção feita de factos e de ideias, sem programma, sem norte, sem orientação, sem partido.

O Conselho Municipal estreou com coegas de melhoramentos, e se a Prefeitura executar todos os projectos e todas as indicações ultimamente apresentadas, será o Rio a cidade mais perfeita deste mundo. O movimento da municipalidade, está se a vêr, é preparar terreno para as eleições de Outubro e garantir o logarsinho, por que infelizmente, cá no paiz, os parlamentares constituem profissão e achego de muita gente boa... e má.

Raulino.



Actor Alfredo de Miranda, empresario da Companhia Portugueza que trabalha no Theatro Recreio

praça Tiradentes, voltou á vida de cinematographo, após uma ephemera temporada com a *Fada de Coral*. Projecta-se a reorganização

Medica Internacional para a supressão da guerra, e redactor chefe dos annaes de Phy-icotherapy enviou-nos varios prospectos sobre a Associação de que é



A acutiz cantora Giselda Morosini, uma das principaes liguras da Companhia Vitale, que tanto exito tem alcançado no Theatro Carlos Gomes

tos trabalhos interessantes.

de notas interessantes a revista illustrada de propaganda: *Bromil*.

—(*)—

CHRONIQUETA

Outomno cheio de surpresas, a dar-nos nesgas de sol e chuviscos inesperados, já vae trazendo um caudal forte para o noticiario tetrico, um soldado que deshonna a farda que veste para matar um

O SULTÃO

O Sultão descutia uma vez com os embaixadores da Servia e da Bulgaria qual seria, das tres nações, o soldado mais valente.

— Para mim é o turco, concluiu o commendador dos Crentes.

— E' o servio!

— E' o bulgaro!

E a discussão foi-se acalorando e azedando.

Por fim, e Sultão, pretendendo por-lhe termo, exclamou:

— Vou apurar o caso.

Procurou immediatamente tres individuos de diferentes nacionalidades, mandou vender-lhe os olhos, e chamou um pelotão de soldados, dizendo aos pobres diabos que elles iam morrer fuzilados.

A' voz de fogo, a descarga partiu, mas as espingardas estavam carregadas de polvora secca, nenhum dos pacientes morreu.

Ao ouvir os tiros, o servio e o bulgaro puzeram-se na per-

tual está sendo passado a ferro. Com a segunda encadernação S. S. pretende apresentar-se candidato a qualquer logar politico, comtanto que não faça mais do que assistir ás sessões nocturnas do café cantante.

Como variam as cousas pelo ponto de vista. Alguem lê uma passagem de romance de capa e espada: «Com uma cutilada o esforçado cavalleiro pôz fóra de combate dous dos seus adversarios, com um murro prostrou o terceiro, e com um formidavel pontapé lançou por terra o quarto inimigo!»



do em frente ao mais importante departamento de trabalho da Estrada de Ferro Central do Brasil, não está, infelizmente, cuidado com o carinho que tem direito. já por aquelle motivo, já também por ser o ponto de recreio da população da vasta localidade.

E' tanto isso verdade, que elle apresenta dous aspectos desoladoramente oppostos: de um lado, no flanco da rua José dos Reis, está ajardinado, bem alamedado, com boa iluminação, coreto artistico, etc.; de outro lado, na parte que dá para a rua Dr. Padilha, o contraste é absoluto, manifesto, indiscutível.

Publicamos hoje, porque esse é o programma desta secção, tres photographias desse vasto Parque, salientando bem o contraste de que vimos de fallar.

Pensamos que a alta administração da Central, que ultimamente vem sendo tão prodiga em effectuar reformas uteis, deveria cuidar de completar o embelezamento do Parque da Locomoção, transformando-o em um bello ponto de recreio para os habitantes do Engenho de Dentro, dos quaes uma grande parte é composta dos funcionarios das suas Officinas naquella localidade.

E não só por isso.

Alli está ha annos collocado o busto de um benemerito da Estrada, de um dos seus mais infatigaveis cooperadores, que formou decerto nas mesmas fileiras respeitadas de Buarque de Macedo, Ottoni, Burnier, Gomes, Rezende e tantos outros illustres engenheiros que concorreram, cada qual na sua época e na sua esphera, para o progresso brilhante que hoje apresenta a primeira via-ferrea do Brasil.

Ora, a administração da Estrada, que ainda ha pouco acabou de resgatar brilhantemente o muito que devia ao genio emprehendedor e á intelligencia incansavel do Christiano Ottoni, perpetuando em bronze a sua respeitada memoria, deveria transmutar o Parque da Locomoção, modificando-o, embelezando-o e dando-lhe um aspecto de respectiva importancia, em Jardim dos Engenheiros, alli mandando erigir também o busto de cada um dos seus idos cooperadores, que tantos foram e que todos deixaram exemplos dignos de imitação, nessa esphera luminosa do Trabalho util, proveitoso e patriótico.

Não seria sómente uma homenagem encommendada, convencional ou ensaiada. Na época que atravessamos, os homenageamentos ás vezes não estão na relação directa dos merecimentos celebrados.

FUMAÇAS DE UM PROMPTO Vale a pena ser grande, ainda que seja só no tamanho!

Alguem, commentando:

— Como os homens de-se tempo eram valentes! Um só homem fazia frente a quatro adversarios e vencia!

Outro alguem, commentando:

— Eu acho que os homens de-se tempo não valiam dous caracões! A prova é que quatro homens levavam pancada de um só homem!

CAMINHO DA MORTE!

VIDA SUBURBANA

AINDA ENGENHO DE DENTRO

No numero anterior da *Revista da Semana*, deixámos propositamente de fallar do Parque da Locomoção, um dos mais pittorescos pontos do Engenho de Dentro.

Fallámos por alto, de passagem, mas não tratámos desse importante logradouro publico na altura que elle merece.

O Parque da Locomoção, situa-



na, correndo como gamos: no local do supplicio ficou apenas o turco impavidamente.

— E' ou não o meu subdito o mais valente? bradou o sultão.

E dirigindo-se a elle, disse-lhe:

— Pede o que quizeres. Dar-te-hei tudo: honras, dinheiro, cargos importantes. Que desejas tu?

— O que eu desejo; é um balde com agua e umas cuecas lavadas!

O ex-politico Dr. Darcy mandou fazer um terno novo de diagonal preto, enquanto o ac-



UMA VOZ QUE NÃO E' DO COMANDO—Apresentar Hermes!

Seria mais do que isto, uma divida de gratidão patria a amortizar, um milhão de esforços, calcados em uma serie fecunda de trabalho a perpetuar, immortalizando em cada busto uma época, em cada época um nome e em cada nome um trophéo de glorias bem conquistadas.

E' por isso mesmo que, pelo *Jornal do Brasil* e agora por esta secção, nos temos batido pelas reformas de que é digno o Parque da Locomoção. Não unicamente para o vermos embellezado, mas para que lhe seja dada applicação mais importante, mais util, mais nobre, decerto.

A alta administração da Estrada ha de reconhecer a justiça destes conceitos. Toda a gente tem visto o modo louvavel por que ella cuida da educação profissional do seu corpo de aprendizes e do estudo proporcionado aos filhos dos seus operarios.

Assim, pois, mais nobre lhe seria certamente calcar os dictames dessa educação no exemplo flagrante, fazendo cada menino e cada aprendiz trazer na memoria o que se diz e o que se escreve da historia da vida de cada impulsionador dessa mais importante via de comunicação da America do Sul. E' uma historia curta, de menos de um seculo, mas de paginas brilhantes e ensinal-a, pela descripção e pelo exemplo, aos que agora começam a comprehender o valor do trabalho e a necessidade do estudo, será ensinar o patriotismo nascido no amor pelo esforço e na dedicação pela Patria.

Essa historia do mais importante departamento de trabalho desta terra brasileira resume-se em poucas paginas e cada uma destas paginas é encimada por um nome, seja elle Buarque ou Ottoni ou seja qualquer um outro, digno da mesma pantheonisação glorificadora, pelo muito que fez, pelo muito que trabalhou, por ter legado ás gerações trabalhadoras uma época fecunda de esforço inalterado, de incomparavel dedicação pelo progresso, pelo desen-

FERNANDO VICTOR AUGUSTO MENDES DE ALMEIDA

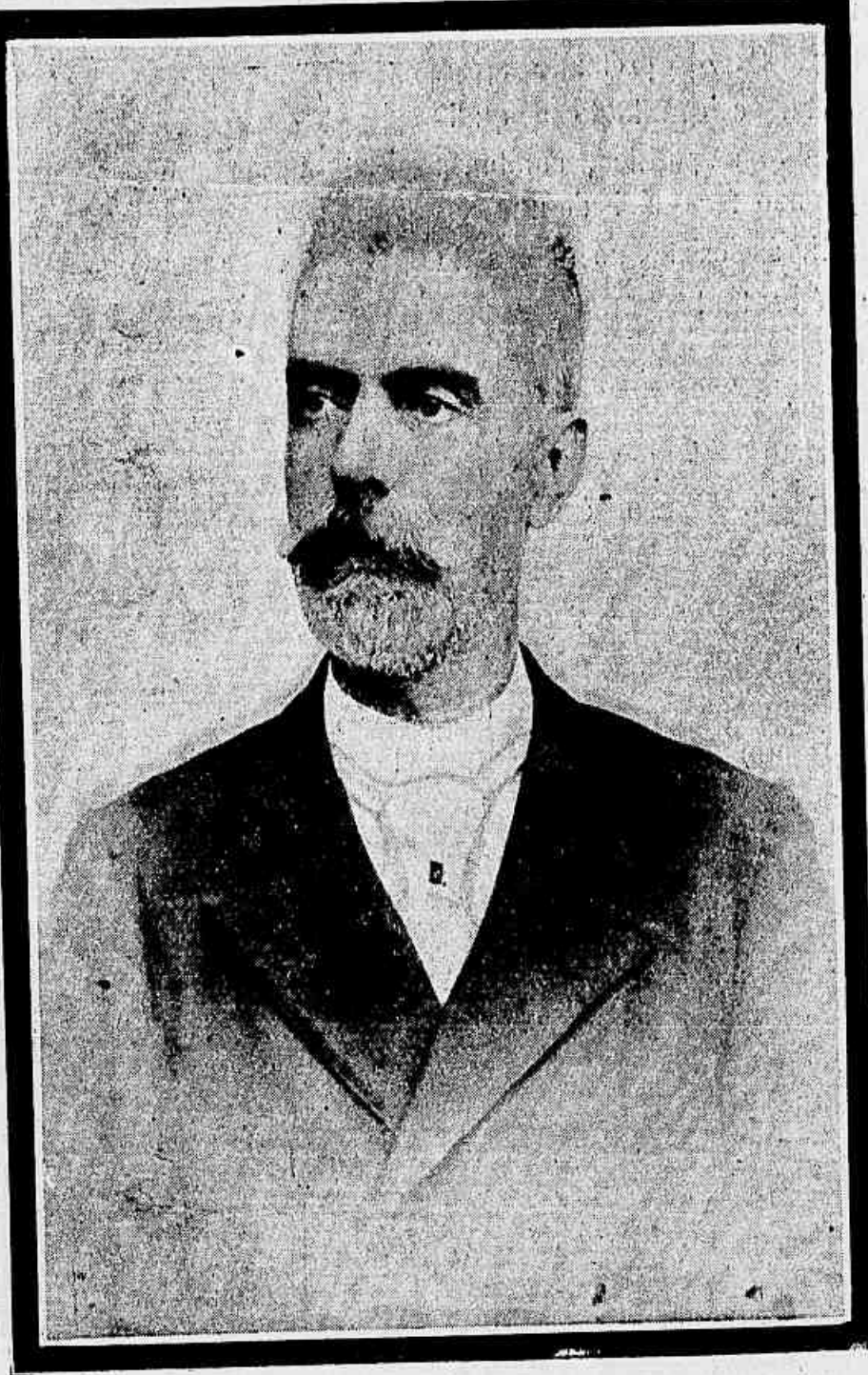
Inspector dos Caminhos de Ferro portuguezes, representante em Lisboa do *Jornal do Brasil* e a da *Revista da Semana*, fallecido recentemente.

Tra ba lha dor tenaz, homem operoso e modesto, o Sr. Fernando Victor Augusto Mendes de Almeida por longos annos honrou as columnas do *Jornal do Brasil* com seus trabalhos criteriosos de correspondencia sobre homens e factos da vida portugueza, com mentando-os sempre de um modo sensato, de fôrma a revelar um espirito cheio de imparcialidade e de alta nobreza de caracter.

volvimento e pelo renome da Patria, que hoje não lhes poderá negar a todos o agradecimento posthumo que merecem.

E' por isso mesmo que julgamos na altura de concorrer para essa missão resgatadora o Parque da Locomoção do Engenho de Dentro. A sublime legenda do *Pro Patria laboremus* tem tido sempre, atravez das épocas, uma consequencia recompensadora para aqueles que a interpretaram e comprehenderam.

Essa compensação ainda não



tiveram os Trabalhadores da Patria que ligaram o seu nome á historia da Estrada de Ferro Central do Brasil. Fazel-o agora não seria banal e nem pareceria uma cousa fóra de analyse. Todos os dias estamos vendo que no Velho Mundo, os governos legam ás gerações, immortalizados em bronze imperecível, os bustos e as estatuas dos seus grandes homens do trabalho, da sciencia e das lettras. Resgatam assim dividas de caracter nobilissimo. Concorrem desse modo para, exemplificando, firmar a educação de civismo e operosidade dos seus povos. Já mesmo nesta terra, onde as grandes idéas quasi sempre têm a vida ephemera das cousas apenas sonhadas, se cogitou algures de formar o Jardim dos Poetas, onde, ao lado do de Gonçalves Dias, fossem ficar os bustos de Santa Rita Durão, Claudio, Alvarenga, Gonzaga, Castro Alves, Varella, Casemiro de Abreu, Freire, Bernardo Guimarães e tantos outros vultos celebres que concorreram para a formação da historia das lettras patrias.

Ha, pois, um precedente a seguir e a esphera é quasi a mesma, porque os merecimentos não differem. Quer dos que formaram a litteratura do Brasil, quer dos que concorreram, pelo trabalho, pelo esforço e pela dedicação, para o seu progresso, a Patria não deve olvidar, e já que o sombreado Passeio Publico, por motivos que nos escapam, não pôde ser transformado em Jardim dos Poetas, seja ao menos transmutado em Jardim dos Engenheiros o grande

logradouro que é o Parque da Locomoção.

E' uma divida a resgatar. São merecimentos a pôr em destaque. E' um dever do trabalho honrando o proprio trabalho.

O HOSPITAL DO ENGENHO DE DENTRO

Publicamos hoje tambem uma photographia do Hospital do Engenho de Dentro, que, relevantes serviços prestou na quadra dolorosa da terrivel epidemia que flagellou a zona suburbana, reflectindo depois, e com effeitos pavorosos, sobre toda a Capital.

Funcionou alli ha annos uma fabrica de louças. Quando surgiu inclementemente o mal varioloso, a Directoria de Saude Publica, não podendo lançar mão de outro local mais apropriado, aproveitou aquelle e, com as reformas que puderam ser feitas na occasião, installou o isolamento suburbano.

Consta agora que outras reformas serão feitas no grande casarão, que só depois dellas effectuada poderá estar mesmo na altura da sua missão de casa para enfermos, de estancia para os que são atacados pelos flagellos que são tão communs na zona dos suburbios.

UM POUCO DE ARRABALDES

Tinhamos o dever de ampliar tambem esta secção pelos arrabaldes, uma vez que ella é o complemento da dos "Suburbios" do *Jornal do Brasil*.

A zona arrabaldesca tambem, como a dos suburbios, carece dos cuidados dos poderes publicos. Villa Isabel, o Botafogo Central, S. Christovam, etc., apresentam trechos que são a prova mais flagrante de um descuido inalteravel. São pontos afamados, mas com trechos abandonados. Ha ruas nessas arrabaldes onde o casario bonito, bem construido, esthetico, é envolvido por pantanos eternos ou por mattagaes em progresso.

De duas hoje publicamos as photographias. São ellas a de Santa Luiza e Zulmira.

Na primeira o que se observa causa dó ou causa pasmo. E' um atoleiro enorme, ladeado até certo ponto por calçadas. No entanto, não é uma rua desvalorizada, porque tem edificações boas.

Na segunda, a primeira cousa que salta aos olhos do observador é a falta de placa indicativa, no respectivo logar da esquina. E' uma rua que se conhece, talvez, por intuição ou porque tenha sido intitulada por alguém e nada mais.

Foi ella ha pouco tempo capinada e convém salientar que tal serviço alli não era feito ha muitos annos. Agora, com pequeno intervallo, volta a ser o que dantes era, porque não cuidaram do seu calçamento nem da sua macadamisação, que uma ou outra cousa merecia ella, uma vez que é rua de arrabalde importante e de nomeada.

A outra photographia que publicamos é a do largo de Maracanã, onde a Inspectoria de Obras Pu-

DR. EUNAPIO DEIRO' NO LEITO MORTUARIO



Homem de lettras que teve sua época, sempre acatado como critico e historiador, falleceu aos oitenta annos de idade, depois de uma longa carreira de labor e de estudo



Trecho do Parque da locomoção, na parte onde foram feitos os embelezamentos



Outro trecho do Parque — Vista tirada da frente da Escola das Oficinas



Ainda o Parque — O peor trecho, porque é o que se alaga quando chove

blicas acaba de mandar construir um dos seus departamentos e onde ha tempos já se esforça a Irmandade do Divino Espirito Santo de Maracanã para erigir a sua Capella.

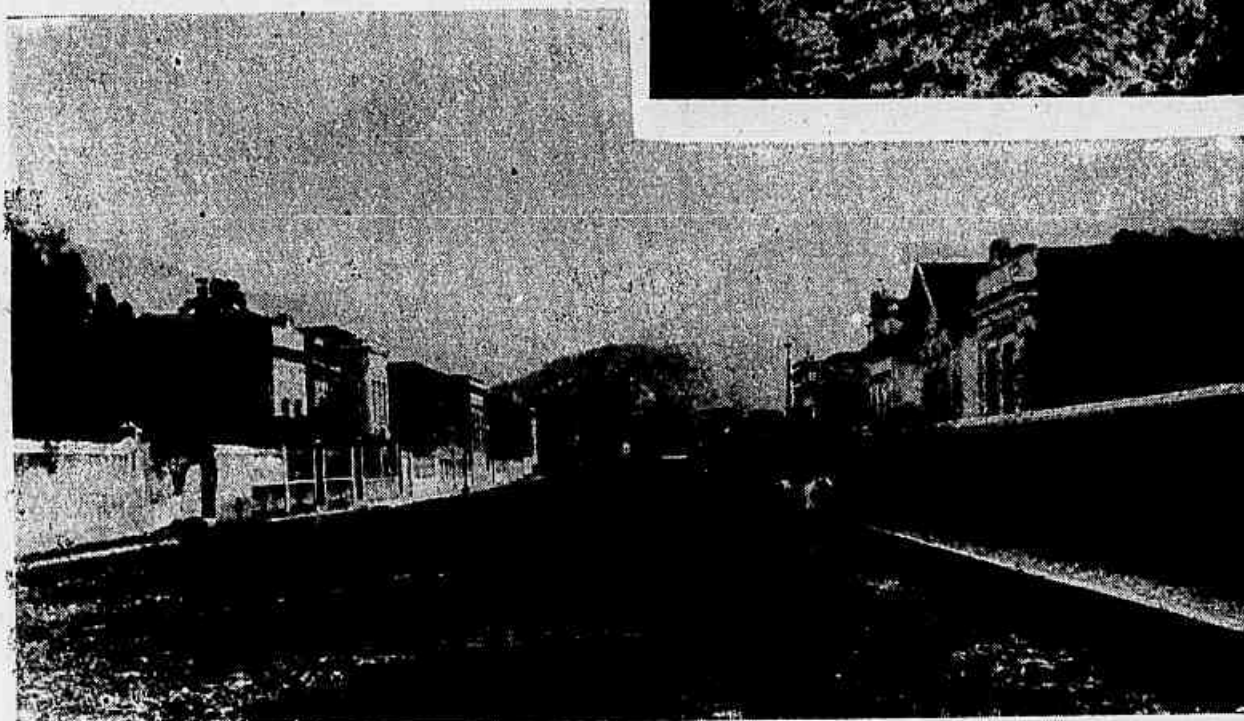
Publicamos esta vista apenas para evidenciar um facto: é que o largo de Maracanã, vasto e es-



O Hospital do Engenho de Dentro (antiga Fabrica de Leuça)

nifestação, se elle não é o orador, pelo menos é o primeiro a abraçar o manifestado. Todavia, não o faz por engrossamento ou *chaleirismo*; é do seu natural, e por isso toda a gente o quer.

Durante o dia empresta a sua actividade a S. M. o Dinheiro (na Casa da Moeda); á tarde, palestra



1—A rua Santa Luiza — Não se conhece nada de mais irregular do que esta rua. Um atoleiro eterno, pedras enormes interceptando o transito

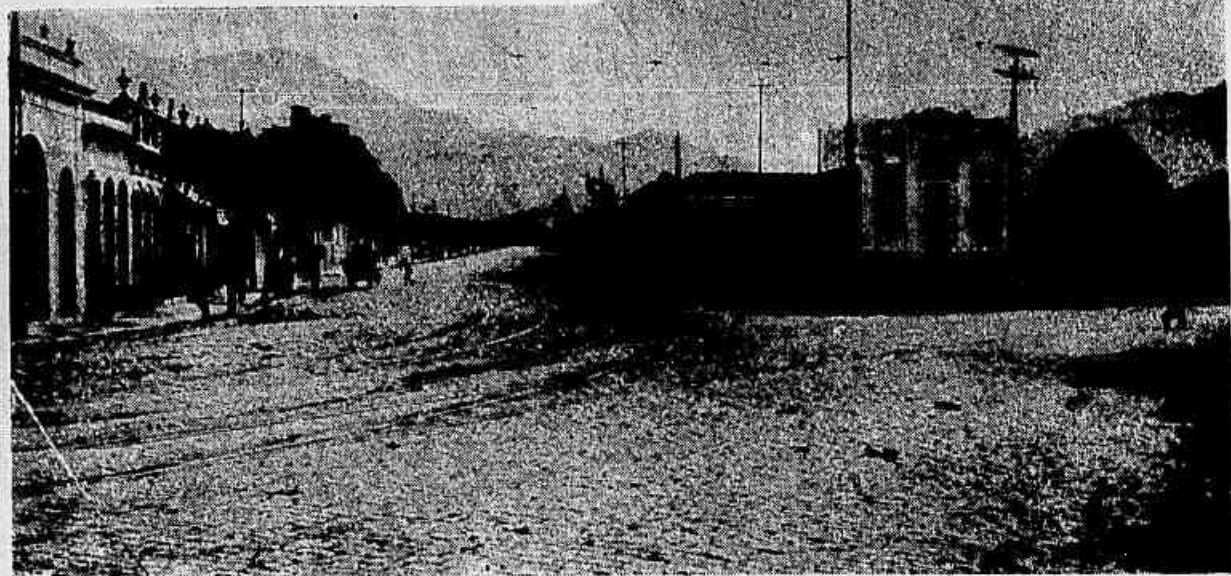
2—A rua Zulmira — Levou alguns annos sem soffrer uma capinação; ha pouco tempo, porém, alli foi feito esse serviço, que começa já a provar a sua inutilidade

plendido local onde tem inicio o Boulevard Vinte e Oito de Setembro, tem ainda um aspecto, do lado da rua S. Francisco Xavier, que desmente a sua importancia. E' que são consentidos alli alagamentos que muito depõem contra as autoridades que deviam cuidar

do assumpto e muito fazem perigar a saude dos que moram nas suas proximidades.

PERFIS SUBURBANOS

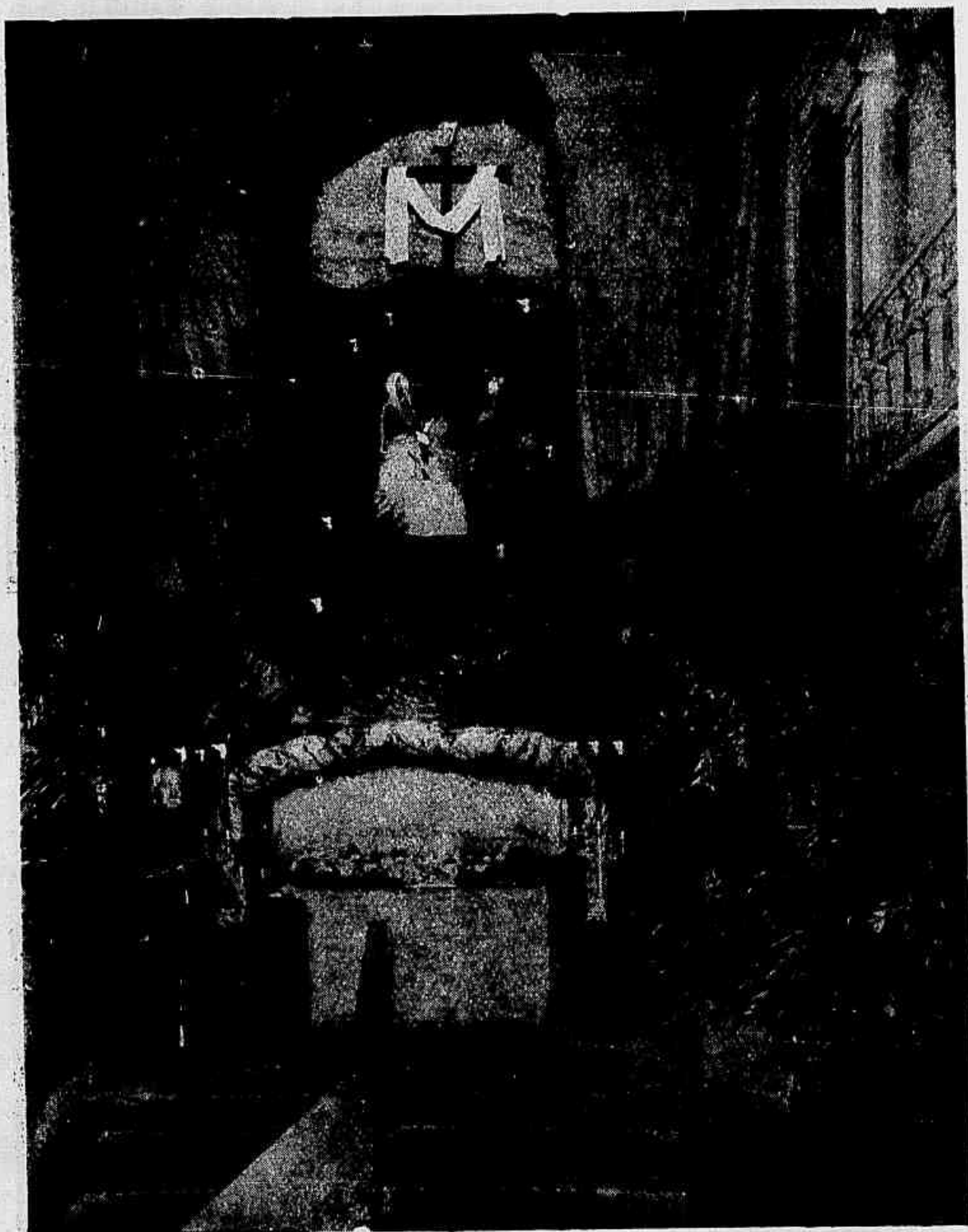
A. F. (Encantado). — Fôrma na roda da mocidade encantadense.



3—O largo de Maracanã — A casa branca, que fica á direita do leitor, é a Usina das Obras Publicas — Em segundo plano a Capella, em obras, do Espirito Santo de Maracanã

Edade, duvidosa: nem vinte, nem trinta. Tem o nome ligado a todas as cousas que se fazem na localidade. Tencio na-se formar uma Sociedade, elle é dos fundadores. Organiza-se uma Irmandade, faz parte da mesa. Projecta-se fazer uma ma-

na estação e á noite faz madrigaes. Sim, tambem os faz e modestamente os denomina *Minusculos*. Tem já um livro no prélo e outro em preparo. Ha quem o chame *fonte inesgotavel*. Talvez tenha razão, porque é possível que nelle o nome combine com a pessoa.—F.



SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — Altar do Senhor 'Morto. na Igreja de S. Gonçalo Garcia

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — Altar do Senhor Morto, na Igreja de Santo Antonio dos Pobres



SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — Interior da Igreja do Bom Jesus do Calvario

SECÇÃO RELIGIOSA

CERIMONIAS DA PAIXÃO

Na Cathedral na sexta-feira Santa realizaram-se as cerimoniaes da Paixão ás 10 horas.
Entoada a «Prima e Tertia» «Sexta e

Houve officio de Trévas ás 6 horas da tarde.

A imagem do Senhor Morto no esquife tendo ao lado a imagem de Nossa Senhora das Dores, estiveram em exposição aos fieis durante a tarde e a noite.

Por occasião das cerimoniaes da Paixão, realizadas em muitas Igrejas hon-



THEATRO CARLOS GOMES—A actriz Imbiúbo, da Companhia Vitale



A menina Haydée, amiguinha do João Paulino, festejou o seu anniversario no dia 20 de Março ultimo, e recebeu muitos presentinhos das suas companheirinhas, todas, como ella, pertencentes á phalange liliputiana do João Paulino.



Senhorita Elvira de C. Wernout, porta estandarte do Club dos Relampagos Carnavalescos, na grande passeiata de domingo ultimo.

Não», começou o officio da Paixão, officinando o Revdmo. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, sendo diacôno o Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e sub diacôno o Revdmo. Conego João Pio dos Santos

e mestre de cerimoniaes o Revdmo. Padre Clodoveu Cayres Pinto.

Depois realizou-se a cerimonia da descida da Cruz.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir com eloquencia o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

ve tambem sermões de lagrimas por diversos oradores sacros.

FESTA DA ALLELUIA

Na Cathedral do Arcebispo realizaram-se com brilhantismo as cerimoniaes da Alleluia no sabbado 10 do corrente, com benção do Fogo Paschoal e da Pia Baptismal, Prophecias e missa solemne de Alleluia.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Bueno de Barros, servindo de diacôno o Revdmo. Conego João Pio dos Santos e sub diacôno o Revdmo. Conego Julio Vimeyney, e mestre de cerimoniaes o Revdmo. Padre Clodoveu Cayres Pinto.



O cadaver do guarda civil n. 232, Theodoro da Costa, assassinado pelo soldado do Exercito José Lourenço da Silva, na terça-feira ultima ás 10 horas da noite na rua do Regente.



Dr. Alcides Lobo Vianna

Medico, que foi recentemente nomeado chefe de clinica do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia desta Capital. Concluiu com distincção o curso de medicina, onde se salientou por seus trabalhos de microscopia, e pelo brilhantismo com que se houve no Congresso de Estudantes, reunido o anno passado em Montevideo.

Terminada a missa solemne realizou-se a trasladação do Santissimo Sacramento para a Capella-mór.

No altar mór ornamentada de flores naturaes via-se a imagem de Nosso



EPOCA THEATRAL — Quanta academia de linguas vivas!

— E só o nosso theatro é lingua morta!

Senhor Jesus Christo sahindo do tumulto.

Assistiram a festa a Ilmo. Cabido e e fieis.

As cerimoniaes da Alleluia, realizaram-se tambem com brilho em muitas Igrejas, com assistencia de muitos fieis.

Começam a formigar as candidaturas para intendentes municipaes.

E olhem que a eleição só se realiza em Outubro, isto é, quasi no fim do anno!

Já é vontade... de querer salvar o municipio.



Carmo Trentinario que tentou assassinar na Avenida Passos, a senhorita Claudina de Carvalho, 4ª aluna da Escola Normal. (Photographia tirada pelo nosso photographo na delegacia do 4º districto)

Correspondência de um caipira

Sá Mariquinha :

Cumo vancê, cum certeza,
Já devêra de esperá,
Eu cheguei, mais sá Thereza
Nas banda da Capitá.

Partimo os dois, cus diabo,
Na sexta ao escurecê,
Cheguemo aqui pelo sabbo
De minhã. Creia vancê.

Uma viaje damnaãda
Tão cheia de peripeça
Viage descummungada
Que eu quasi perco a cabeça !

Um home só, sem receio
Vae muito bem divertido
Mas si entrou muié no meio
Tá tudo mêmô perdido !...

Escute pois : vancê ha de
Carditá : vancê vae vê
Que tudo isso é verdade
Que eu vou contá p'ra vancê :

Thereza, Sá Mariquinha,
Nunca embarcou nas estrada
P'ru móde isso ella v'nha
Cas tripa tudo embruãda.

Levemo mêmô um tempão
P'ra nós chegá na Centrã
Mas foi ahi quando antão
Nós vimo os carro pará.

Sartemo os dois. Eu fallei :
"Vou percurá nossas mala..."
"Espera ahi" — e larguei
Minha muié n'uma sala.

Pois quando vortei de novo
Que oiei ansim, vou o'á
P'ra dentro das duas porta
Cadê muié, onde está ? !...

E toco no mei do povo,
Percura aqui, acolá,
Vortei lá dentro de novo,
Pois sá dona, vou achá

Sá Thereza rodeada
De uma porção de garoto
No mei da rua, damnada
Sortando seus perdigoto.

Vancê não sabe uma estauta
Que tem um preto de pé
Cás musga, tocando frauta
N'um largo ? — Minha muié

Chegou p'ra perto do preto
E perguntou onde era
Que tinha um hotê derêto
Que já de mim se perdêra...

Mas o boneco, calado,
Não respondeu, já se vê...
Eu chego ansim, assustado...
Sá Mariquinha ha de crê

Que a vêia que me trazia
Dois embruio de tomate
Jogá na cara queria
Do preto ? Que desparate !...

Si não é eu que cheguei
E garrei ella no braço.
Então, sá dona, não sei
Cabava no estardaiço !...

Eu disse : "Deixa de buia !"
Fallei palavras agudas :
"Hoje, é sabbo de aleluia
Tu tá falando cum judas !..."

Ahi pegou tudo a ri
E nós larguemos a corrê
Tive em vespra de cahi,
Tive em vespra de morrê !...

Só quando entremo no hotê
Foi que eu me vi sosegado,
Preguei um sermão no muié
Fiquei mêmô arrevesado !

Só peço a nosso Senhô
Que dê juizo á Thereza...
— De quem sempre he estimou
Cum munta delicadeza

Tenório Potôca.

SPORT
TURF
JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE HOJE

O Jockey-Club effectua hoje a corrida do CLASSICO ESPERANÇA com o esplendido programma, pela forma seguinte :

1º Pareo — *Experiencia* — 1.000 metros — 1:200\$ e 180\$ — Pharamond 51 kilos, Velay 51, Paganini 51 e Remember 51.

2º Pareo — *Velocidade* — 1.250 metros — 1:000\$ e 150\$ — Crop-py 52 kilos, Brasil II 53, Regio 53, Gaturamo 52 e Rio 53.

3º Pareo — *Universal* — 1.500 metros — 1:200\$ e 180\$ — Savane 50 kilos, Sodôme 51, Bouton d'Or 53, Garboso 51, Irineu 50 e Pelayo 52.

4º Pareo — CLASSICO ESPERANÇA — 1.700 metros — 2:000\$ e 300\$ — Tanus 53 kilos, Roncevaux 53, Turbino 53, My Pet 51 e Presidente 53.

5º Pareo — *Combinação* — 1.650 metros — 1:200\$ e 180\$ — Virago 55 kilos, Jardy 53, Moltke 53 e Republicano 51.

6º Pareo — *Cosmopolita* — 1.650 metros — 1:200\$ e 180\$ — Grand Ami 53 kilos, Rouxinol 54, Almirante Tamandaré 53, e Deputado 53.

7º Pareo — *Jockey-Club* — 1.800 metros — 1:500\$ e 225\$ — Portugal 55 kilos, Le Menillet 53, Iguassu 55, Jugurtha 54 e Rei 52.

8º Pareo — *16 de Julho* — 1.500 metros — 1:200\$ e 180\$ — Franklin 52 kilos, Suprema 52, Rigoletto 51, Palmyra 53 e Giulia 51.

O 1º pareo está marcado para ás 12 e 40, devendo o ultimo ser realizado ás 5 e 20 da tarde.

..

Para as corridas de hoje são os nossos

PALPITES

Paganini — Remember.
Gaturamo — Regio.
Bouton d'Or — Savane.
Tanus — Presidente.
Virago — Moltke.
Tamandaré — Rouxinol.
Le Menillet — Iguassu
Palmyra — Rigoletto.

AZARES

Pharamond, Crop-py, Irineu, Turbino,
Jardy, Deputado, Rei e Suprema.

ROWING

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

No intuito de preparar remadores para a estação de 1909 e aproveitando o periodo das ferias do sport nautico, o Club de Regatas Vasco da Gama promoveu domingo uma regata intima á qual concorreram amadores da classe dos novissimos.

Tudo concorreu para o brilhantismo da festa sportiva intima; o dia esteve proprio, isto é, de temperatura suportavel e a concurrencia foi numerosa e escolhida, notando-se a presença de distintas senhoras e senhoritas.

Os pareos accusaram esplendido resultado, notando-se verdadeiro interesse e enthusiasmo entre os rowers, merecendo os vencedores os applausos e ovações dos concorrentes.

Eis o resultado da regata :

1º pareo — Antonio Fonseca — 1.000 metros — *Yoles franchises* a dous remadores — *Gladiator*, vencedor em 4' 15".

2º pareo — Francisco Carvalho Silva — 1.000 metros — *Yoles franchises* a 4 remadores — *Germinal*, vencedor em 4'; em 2º Açor.

3º pareo — Aminal Peixoto — 1.000 metros — Canoas a dous remadores — *Nadir*, vencedor, em 4' 50".

4º pareo — Manoel Carvalho Sampaio — 1.000 metros — *Yoles franchises* a dous remadores — *Gladiator*, vencedor em 4' 55".

5º pareo — José Nogueira — 1.000 metros — *Yoles franchises* a 8 remadores — *Procellaria*, vencedor em 9' 20".

Terminado o torneio, a digna directoria offereceu as pessoas presentes um tarto e delicado lunch, trocando-se ao champagne brinde, muitos enthu-siasticos e amistosos.

YACHTING

YACHT CLUB BRASILEIRO

TAÇAS ALEXANDRINO DE ALENCAR E DEWAR

Inaugura hoje a sua temporada de 1909 o Yacht-Club Brasileiro, promovendo a segunda regata na bahia de Guanabara, ceramen este para o qual estão voltadas as atenções dos que principalmente se dedicam ao sport nautico.

Tambem pela segunda vez vão ser disputadas as Taças Alexandrino de Alencar e Dewar, provas estas que constituirão a *great attraction* do dia.

A este festival nautico, que promete ser brilhantissimo, comparecerão os Srs. Vice-Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, altas autoridades civis e militares, além de innumerables familias que abrihantearão o grande torneio da inauguração da estação do Yachting no Rio de Janeiro.

JOAO PAULINO

168 CONCURSO

Realizado no dia 12 do corrente:

1º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

2º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

3º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

4º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

5º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

6º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

7º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

8º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

9º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

10º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

11º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

12º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

13º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

14º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

15º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

16º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

17º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

18º premio — Um menino tocando tambor e retrato na galeria da "Revista da Semana".

38 Arnaldo Monteiro — 39 Raul Pinto de Souza Martins — 40 Antonio Silva — 41 Arthur L.uro — 42 Magdalena Marques Padilha — 43 Carmen de Aguiar — 44 Waldemar Candido do Sacramento — 45 Elvira Nazareth — 46 Nilton do Sacramento — 47 Paulo Sanmartin — 48 Beatriz Sanmartin — 49 Zahra Leite — 50 Alayde Calteaux — 51 Alzira Sanmartin — 52 Lucilia Nazareth — 53 Melanie Saxe — 54 Olga Louro — 55 Grestch Dias Braga — 56 Oswaldo Francisco Gomes — 57 Helena Dorothea Marques — 58 Joaquim de Arruda — 59 Alda Koch — 60 Noterno de Paiva — 61 Hercilia Leite — 62 Waldemar Vieira de Souza — 63 Augusto Silva — 64 João Dias Braga — 65 Mary Dias Leal — 66 Santinha Dias Leal — 67 Guilomar Costa — 68 Edgard Leite — 69 Carlinda Casquilhos — 70 Geralda Lemos — 71 Odette Louro — 72 Pepita Lemos — 73 Aygara Fortes — 74 Durvalina Ramos — 75 Nair Nunes — 76 Djanira Ramos — 77 Antonio José Leite — 78 Oswaldo Toussaint — 79 Accacio Joaquim de Lima Carmona Junior — 80 Jayme Blamco Martins — 81 Jayr José Baptista — 82 Oswaldo Machado de Azevedo — 83 Waldemar Ferreira Barbosa — 84 Pedrinho Caement — 85 Olga Machado de Azevedo — 86 Maria Clément — 87 Carlota M. Barreto — 88 Jayme Machado de Azevedo — 89 Ricardo de Jesus Monteiro — 90 Mario de Avellar Drummond — 91 Claudionor Monteiro — 92 Waldemar Drummond — 93 Luiz de Avellar Drummond — 94 José Joaquim Ferreira — 95 Waldemar Monteiro — 96 Edith Pereira Brito — 97 Olgina Durão — 98 Hermínia Durão — 99 Luiz Machado Vinchon — 100 Guilherme Lassance de Abreu — 101 Sylvio la Cruz — 102 João Gomes dos Santos — 103 Hektor de Pinho — 104 Odette da Costa Brito — 105 Amélia Mafra — 106 Mario Adherbal de Carvalho — 107 Eliane Gomes — 108 Adelina V. Guimarães — 109 João Cardoso do Nascimento — 110 Ernesto Esteves de Araujo — 111 Olga Bruce Mallio — 112 Cazemiro Corrêa de Sá — 113 Francisquinha Carvalho Macedo — 114 David Lirio Corrêa Netto — 115 João Salema — 116 Guilherme Marino — 117 André Corcino Moncorvo de Souza — 118 Oswaldina Lopes de Oliveira — 119 Olin da de Almeida — 120 Bento Ribeiro — 121 Arabella Gonçalves de Souza — 122 Leonor Rosa do Carmo e Silva — 123 Hylda Rosa da Costa — 124 Lydia Eugenia da Silva — 125 Maria Ondina Guimarães dos Santos — 126 Laura Gomes — 127 Margarida S. — 128 Maria Ondina Guimarães dos Santos — 129 Ernestina F. Lemos — 130 Ubirata Vianna de Novaes — 131 Mario Fonseca — 132 Emma Muzzi — 133 Maria Lucia Civatti — 134 Aracy Alves Teixeira — 135 Desdemona Dias Brandão — 136 José Bastos — 137 Olga Monteiro — 138 Carlos Moraes — 139 Paulo Pereira — 140 Dina Gonçalves de Souza — 141 Francisquinha Mello — 142 Raul Rocha — 143 Olympio Campos — 144 Gualter Maria Machado — 145 Lucia Wrencher — 146 Mario Rocha Pinto — 147 Ayres Fernandes Martins — 148 Izaltina Paes Leme — 149 Julieta Moraes — 150 Tutinha Olive — 151 Arthur Telles da Silva — 152 Ju'inho Clément Dias — 153 Ayde Pires Mar Zaira Dias — 154 Ayde Pires Martins Costa — 155 Augusto Henriques Menezes de Mesquita — 156 Irma Palmam — 157 Helemita Saldanha Alcalá — 158 Wellington Canuto de São José Filho — 159 Guilomar Moraes Guia — 160 Corinta da S. Guimarães — 161 Nestor Braga — 163 Homero Bacellar — 164 Maria de Lourdes Bacellar — 165 Zaira Cantanhede — 166 Maria Maia — 167 Ophelia Maria Boisson — 168 Saturnino Fluzza — 169 Vivita Pinto de Souza Castro — 170 Orlando Pinheiro — 171 Matheus Guerra — 172 Ernesto Cossi

Erradas 96.

Chegadas depois da hora 92.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL — A INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO



O novo edificio do Supremo Tribunal Federal á Avenida Central, cuja inauguração se realizou no dia 3 do corrente

SOMNAMBULANDO

Luar de Agosto !

Grato mez de horas festivas de amores.

Oh ! doces horas encantadas !

Noites queridas da minha vida, noites sublimes em que eu, com as notas chorosas da minha lyra, desfiro a aria soluçante das agonias do passado...

A lua em meio já começa a desaparecer por entre os densos e acinzelados nevoeiros do ether.

Partamos sem demora.

O mundo parece que, immerso em um estranho silencio, admira o nosso pequenino espirito illuminado pelos raios mysteriosos do amor, errando pela vereda sinuosa do martyrio.

E' tempo. Deixemos esta vida de soffrimentos e miserias, e esta hora



Dr. Francisco Augusto Peixoto, Director das Obras do Ministerio da Justiça e Engenheiro-Chefe da construção do Palacio do Supremo Tribunal Federal.



Dr. Enéas Mario de Sá Freire, Engenheiro-Fiscal do Palacio do Supremo Tribunal Federal, recentemente inaugurado.

em que o mundo nos convida com sua bella apparencia, a conviver com o Deus que nos rege.

Partamos: vamos bem de perto contemplar a divina inspiração que nos deleita o espirito: — o firmamento.

Anima-te, meu amor: não devemos levar no coração nem um atomio de saudades.

Julio Ribeiro.

— (•) —

— Então sempre é verdade, Sr. Duque, que V. Ex. quer casar com a filha de um padeiro, enriquecido no Brasil ?

— Sim... é verdade.

— Mas que dirão os seus antepassados ?

— Nada podem dizer: estão todos mortos.



Pessoal tecnico e operativo que trabalhou na construção do edificio do Supremo Tribunal Federal

O cão sanitario

O cão, cujas qualidades são empregadas sob tantas formas, vai receber em França mais uma utilização.

Pede-se ao seu faro a ajuda necessária para descobrir os feridos no campo de batalha, que, depois de se terem arrastado, em um ultimo esforço, para logares abrigados, estão arriscados a encontrar ali a morte, por não terem podido attrahir a attenção dos conductores de maca.

Durante as guerras anglo-boer e russo-japoneza, cães ensinados por medicos inglezes e allemães, encontraram numerosos feridos, que, de outro modo, teriam ficado completamente abandonados.

Acaba de crear-se na França uma sociedade para dotar aquella nação com esse novo meio de socorrer os homens cahidos pelo fogo.

Esta sociedade nacional do cão sanitario, foi fundada sob a presidencia dos Ministros da Guerra, das Colonias e da Agricultura.

Não ha nada como o lar

Com as tiras de papel na sua frente e a penna suspensa sobre ellas, o litterato R... prepara-se para escrever sobre os encantos e felicidade do lar, e pensa:

— “Não ha nada como o lar...”

— Papae — grita uma voz in-

fantil, dá-me a minha boneca, que está em cima da tua mesa...

— Toma a boneca, e deixa-me.

O que sabes é vir interromper-me, quando estou escrevendo...

Onde é que eu estava ?...

Ah! sim...

“Não ha nada como o lar...”

Agora é uma voz de mulher, exclamando:

— R..., olha que ha um escapeamento de gaz na sala de jantar. E' preciso quanto antes avisar a companhia...

“Não ha nada como o lar...” — repete o infeliz escriptor no momento mesmo em que a criada assoma, perguntando:

— De que modo é que o Sr. quer o peixe para o jantar? Assado ou cozido?

Então o infeliz empunha febrilmente a penna, e escreve de uma assentada:

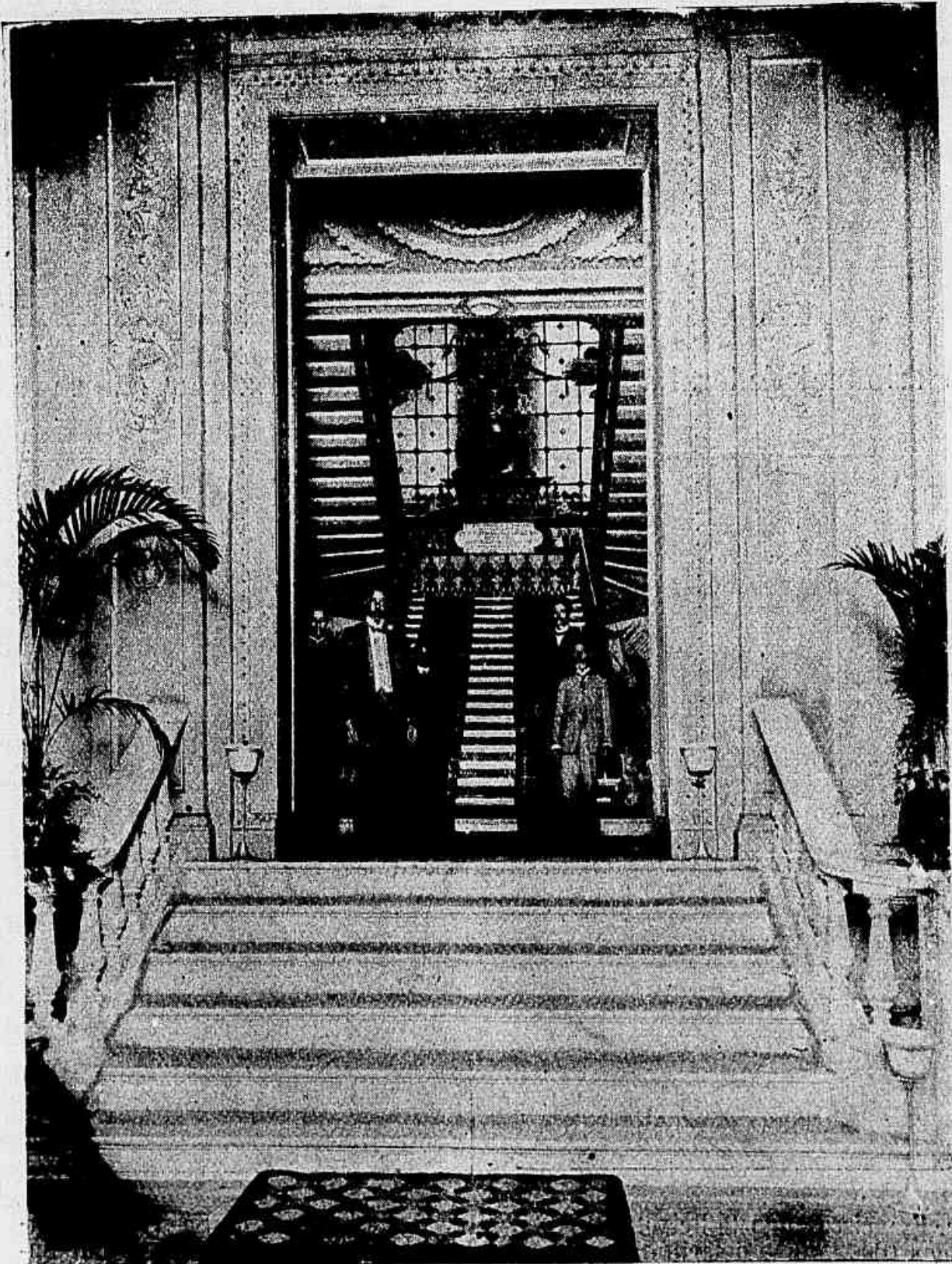
“Não ha nada como o lar, para toda a raça de incomodos, de massadas, de impertinencias, de calamidades, que podem sobrevir nos momentos mais decisivos.”

CAMINHO DA MORTE !

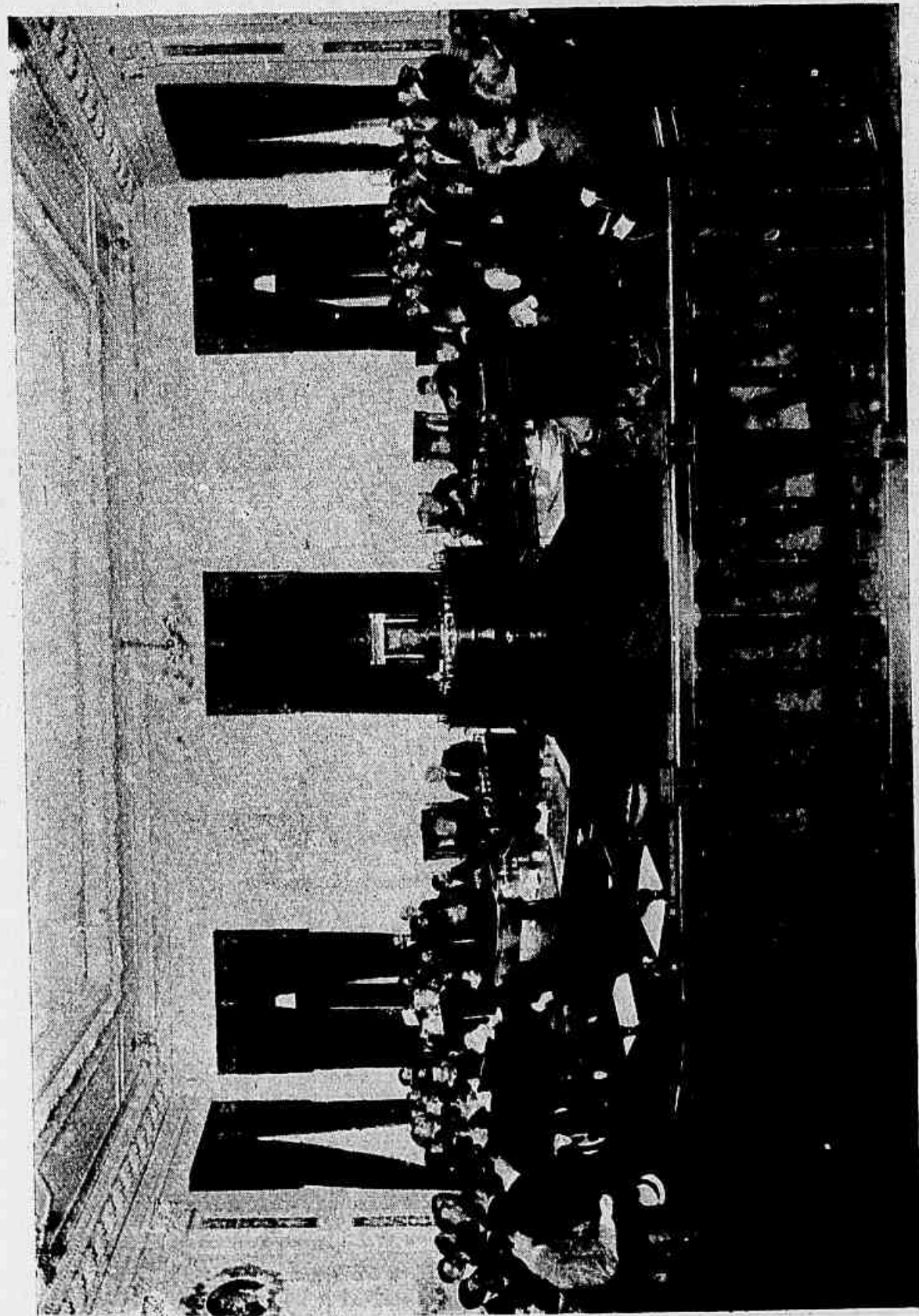
Um desgraçado estava de joelhos em uma Igreja pedindo em voz alta que Deus lhe conservasse a fome!

Um sujeito que estava ao lado, admirado de tal pedido, perguntou-lhe o modo porque elle pedia a Deus para lhe conservar a fome.

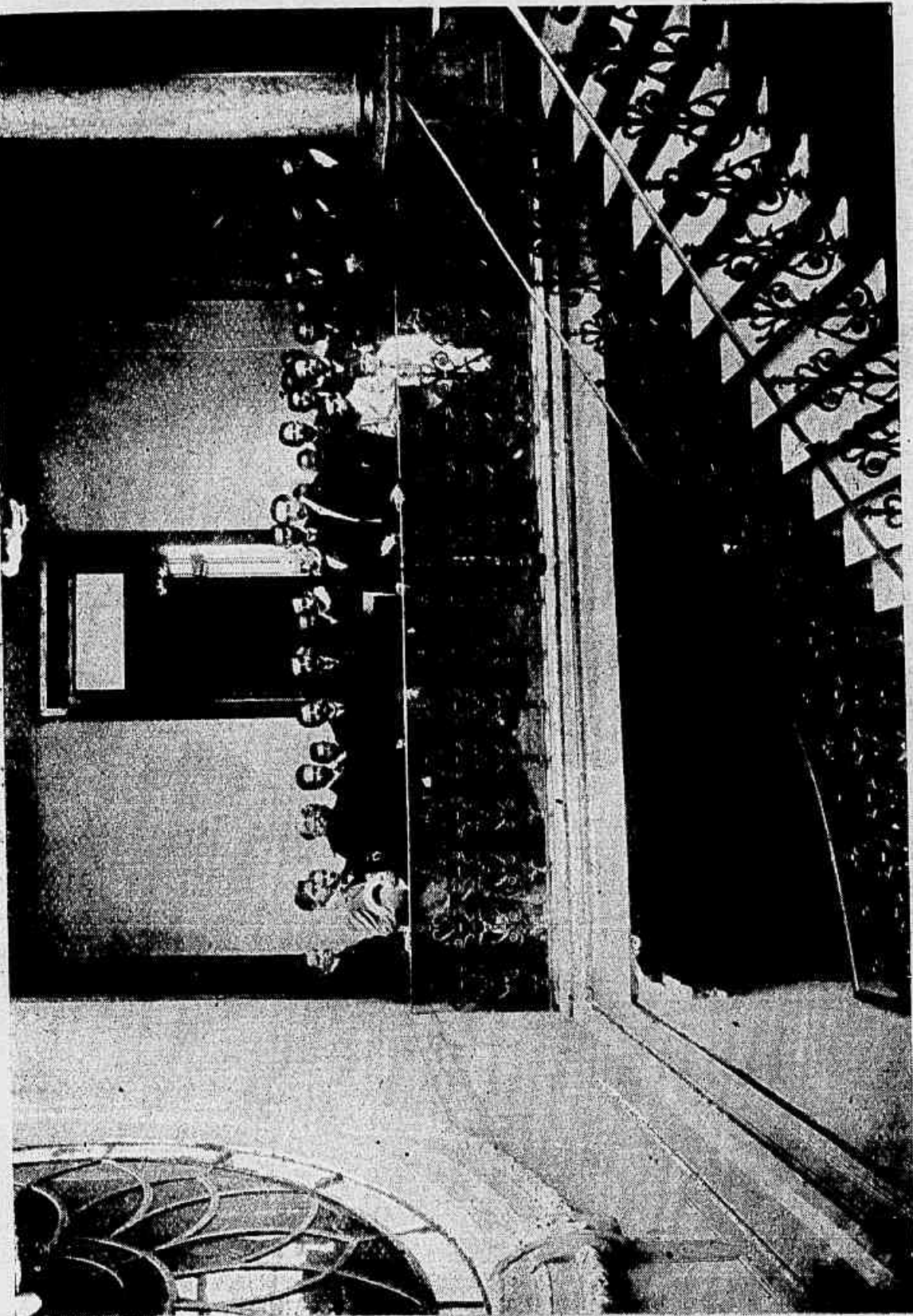
— Sim, porque se m'a augmenta estou perdido.



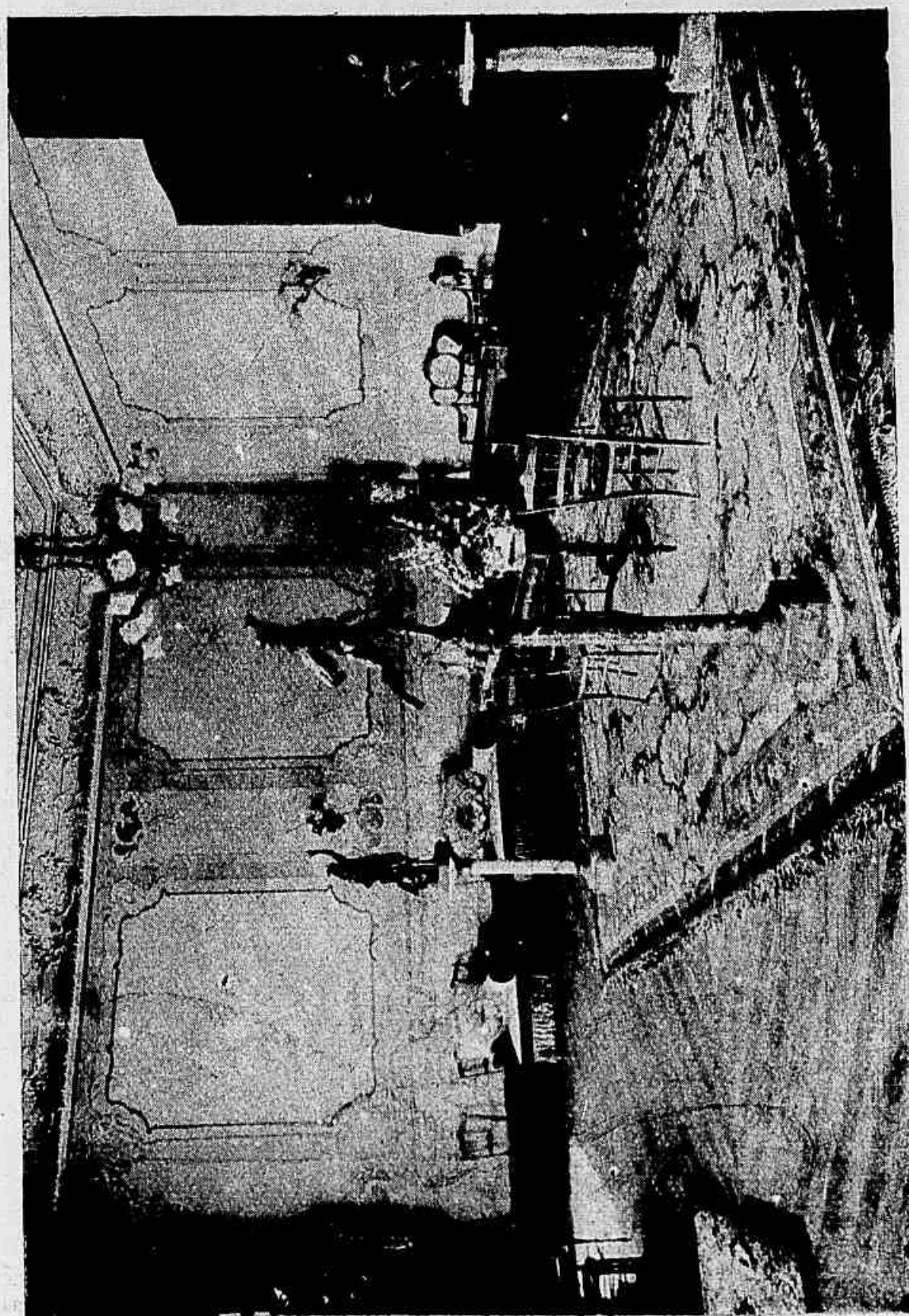
Vestibulo da entrada do novo edificio do Supremo Tribunal, á Avenida Central



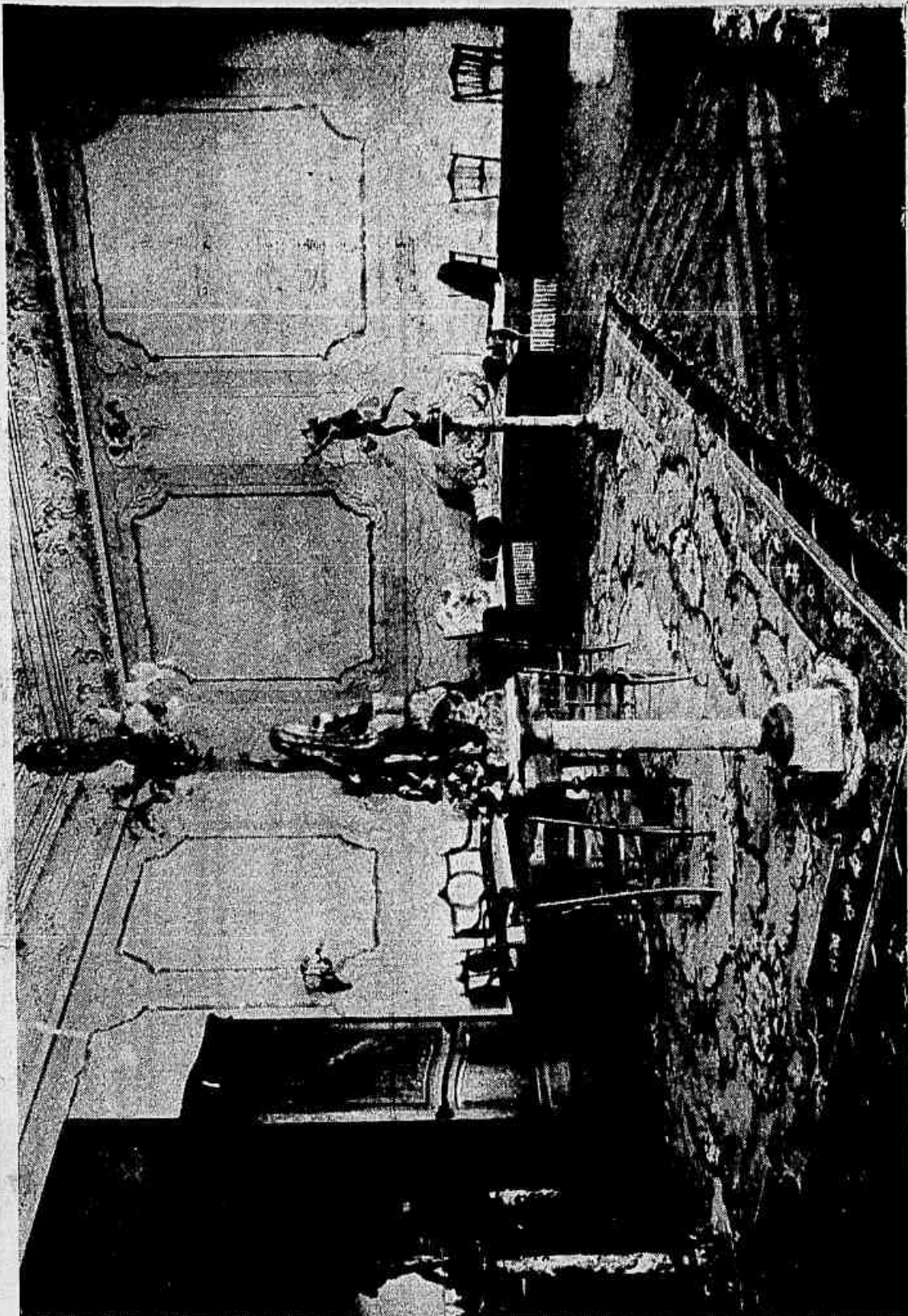
1—O salão das sessões do Supremo Tribunal Federal por ocasião da sessão solenne inaugural do novo edifício do mesmo Tribunal, presidida pelo respectivo Presidente Sr. Dr. Pindahyba de Mattos
2—O Ministro do Interior, Dr. Tavares de Lyra, em companhia do Presidente da Supremo Tribunal Federal o Dr. Pindahyba de Mattos, do Juiz Federal da 2ª Vara, Dr. Pires e Albuquerque, do Procurador



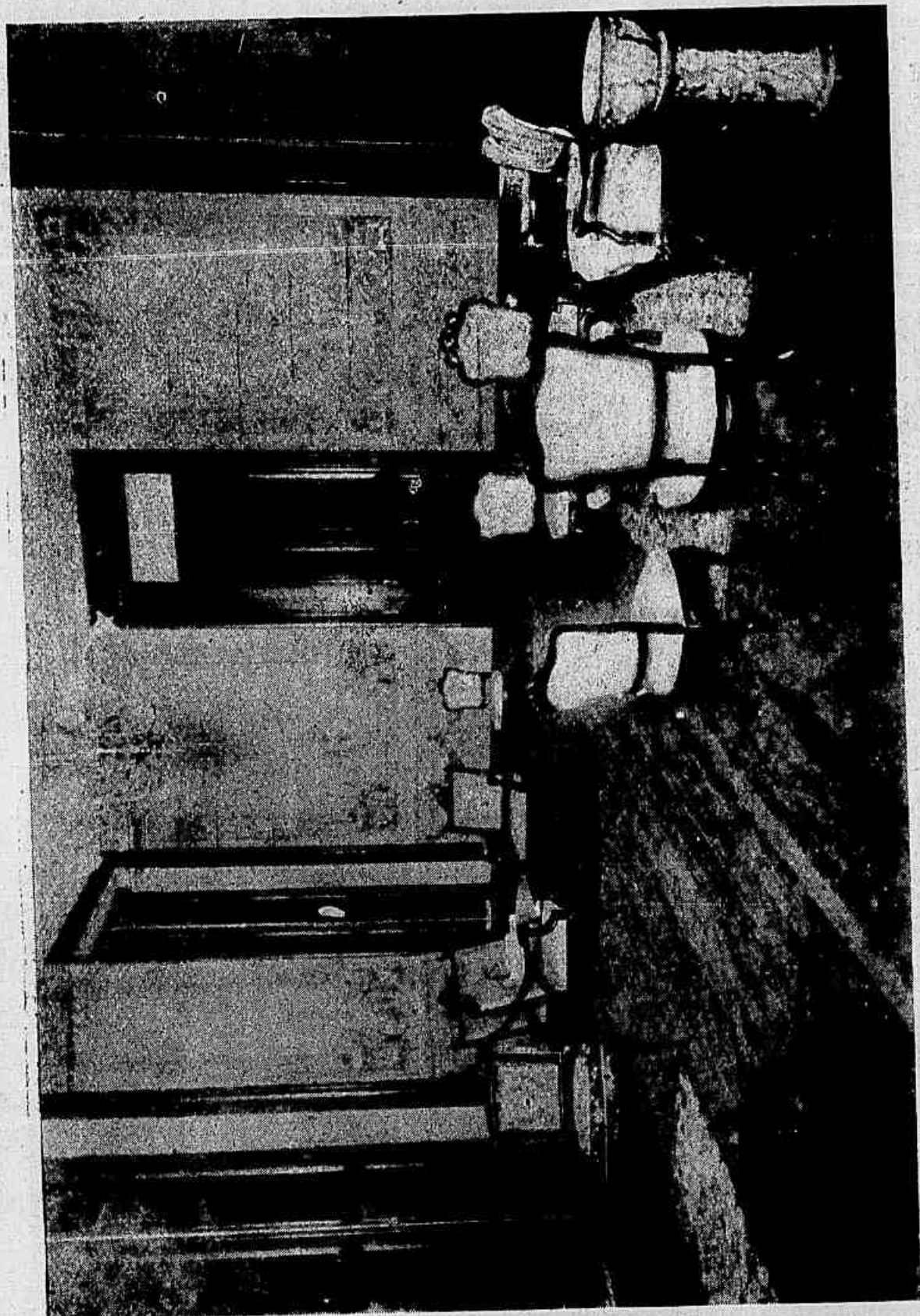
do Distrito Federal, Dr. Moraes Sarmento, Drs. Engenheiros das Obras do Ministerio do Interior, Drs. Peixoto e Enéas Sá Freire, do Intendente Municipal Zoroastro Cunha e de representantes da imprensa, em uma das galerias do novo edificio do Supremo Tribunal Federal por ocasião da sua inauguração, no dia 1º do corrente.



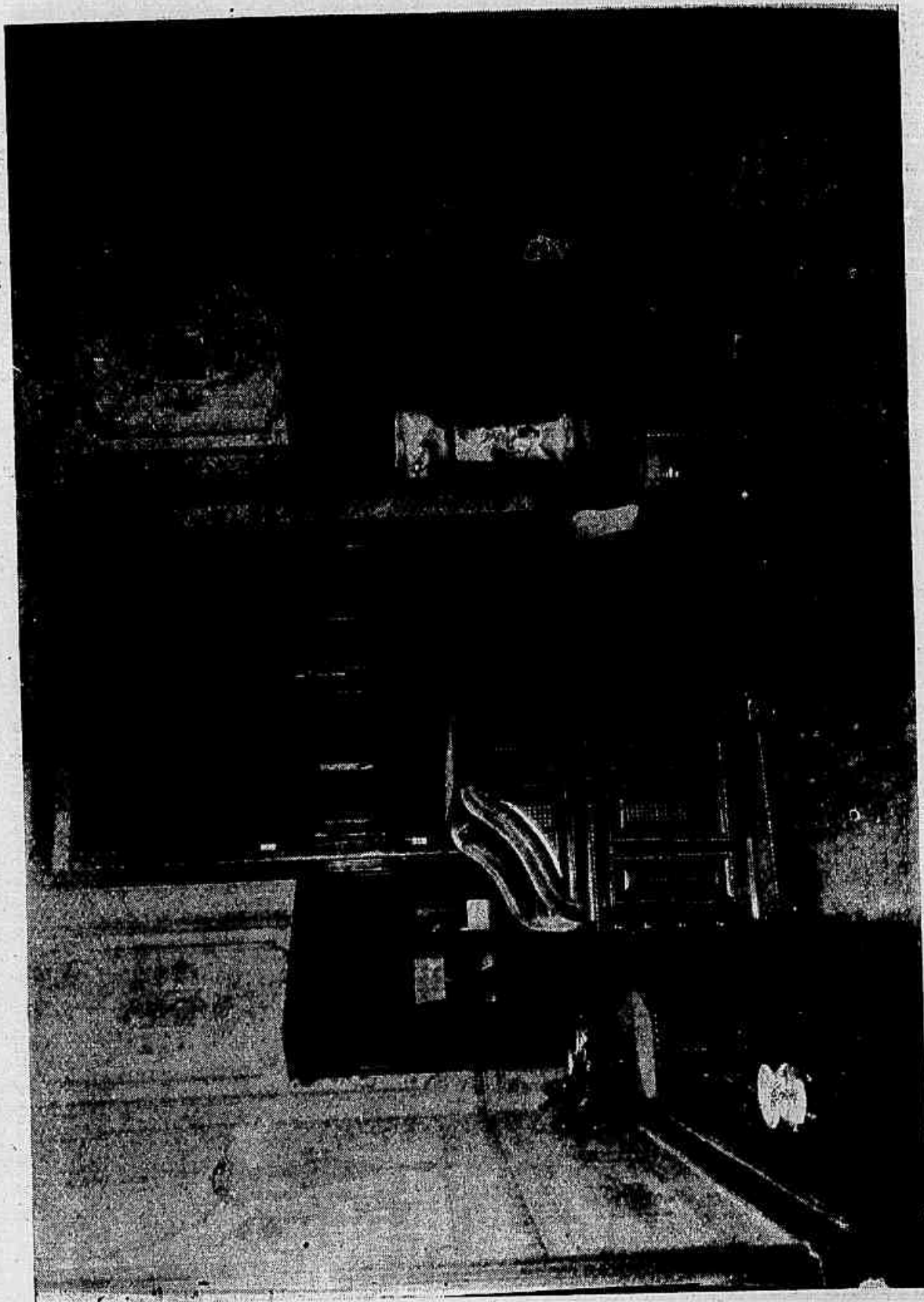
Salão nobre de recepções



Outra face do salão nobre de recepções



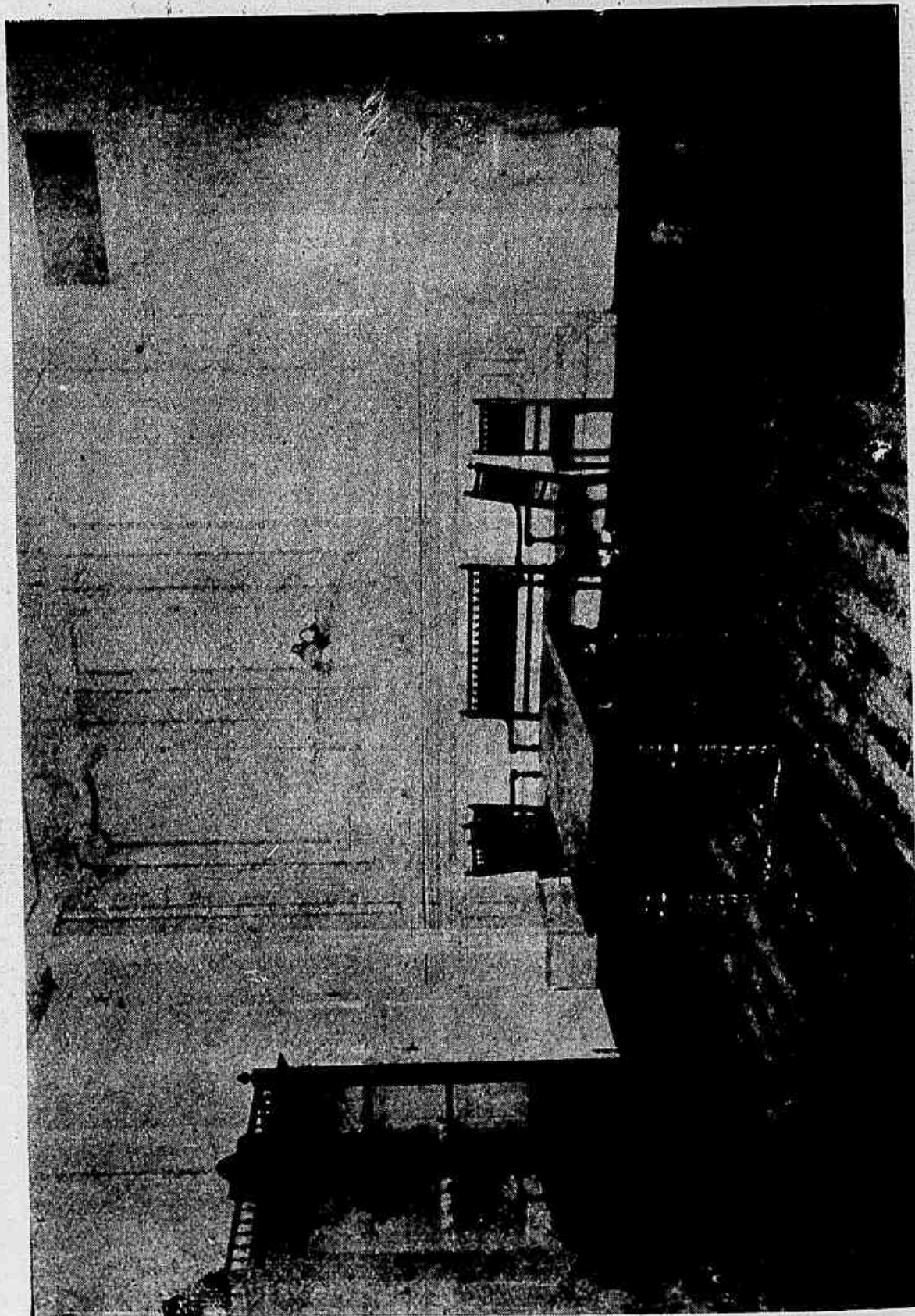
Salão de visitas dos Ministros do Supremo Tribunal Federal



Gabinete do Presidente do Supremo Tribunal Federal

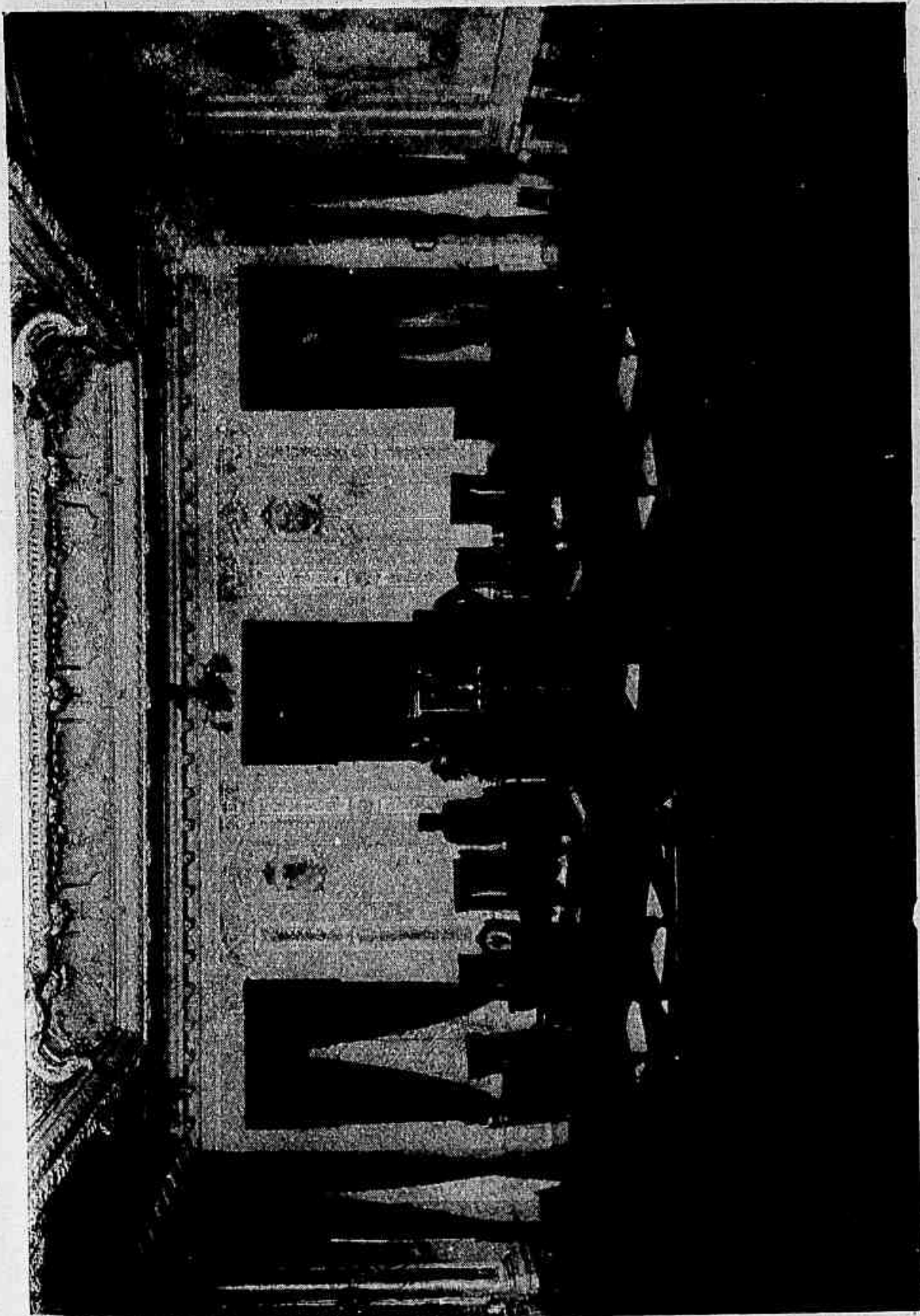


Gabinete do Procurador Geral da Republica

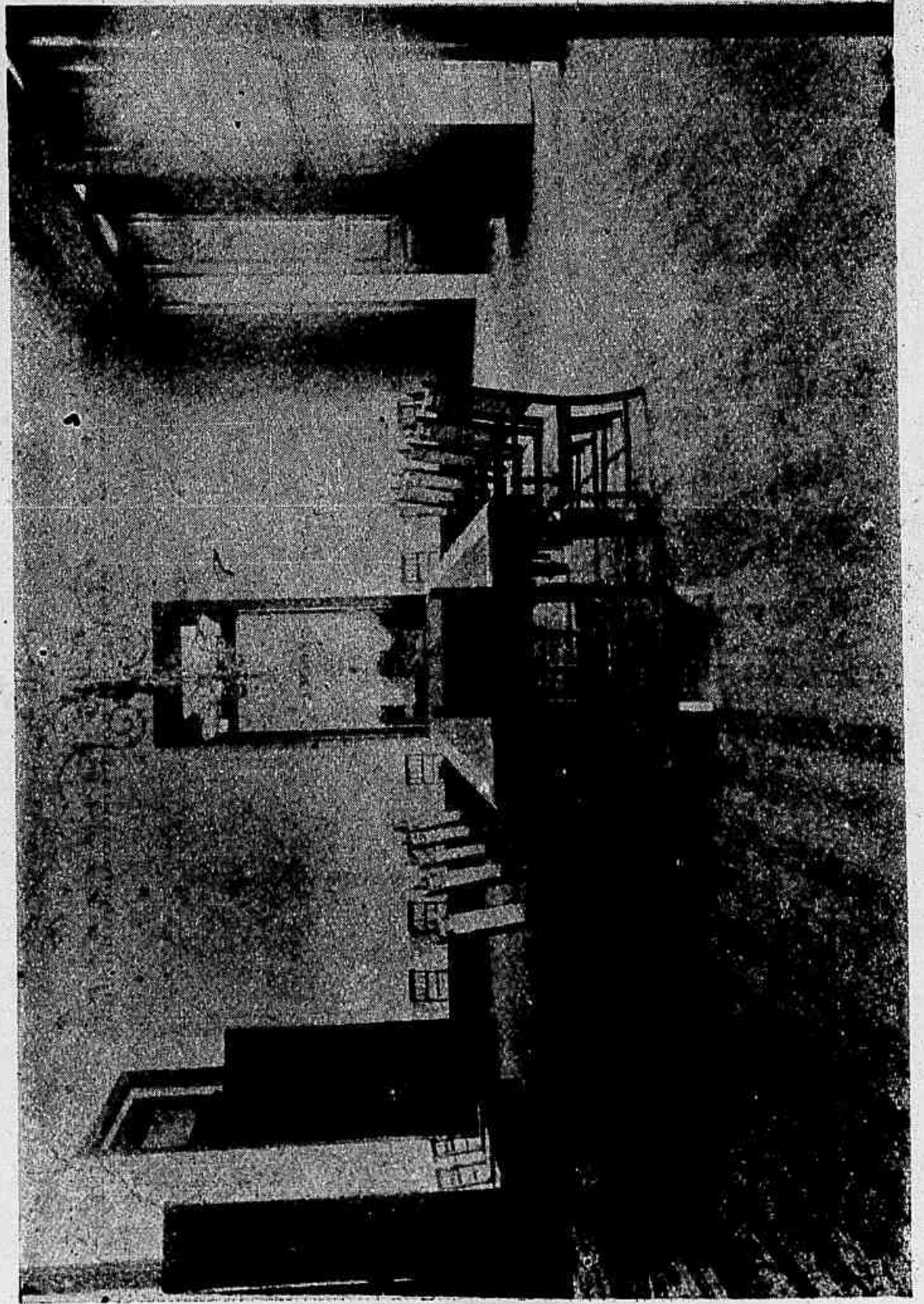


Ante sala dos Ministros

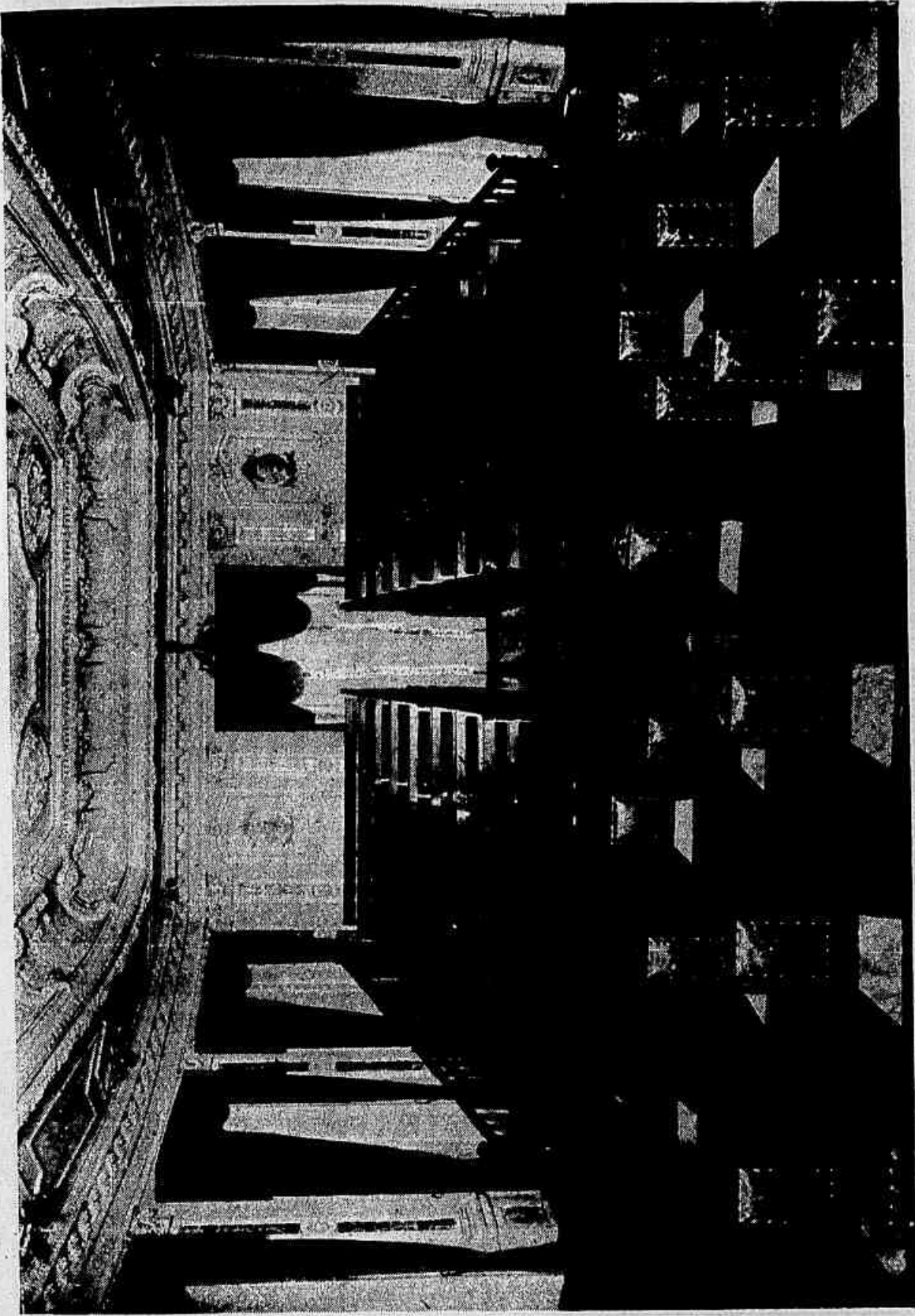
Ante sala dos Ministros



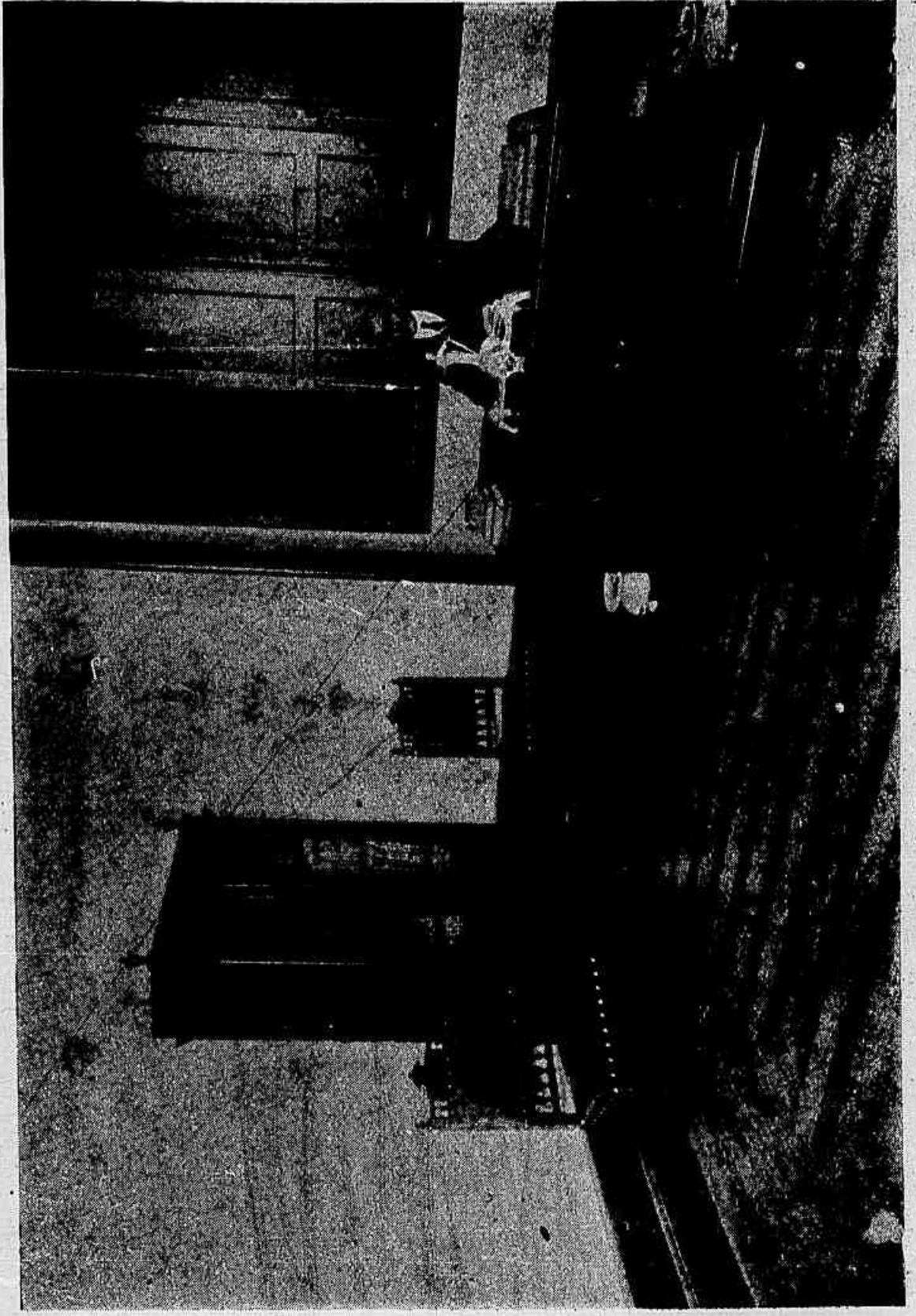
Salão das sessões do Supremo Tribunal Federal — Recinto reservado aos Ministros — Nos painéis ao fundo os retratos dos Conselheiros Carlos de Carvalho e Freitas Henriques



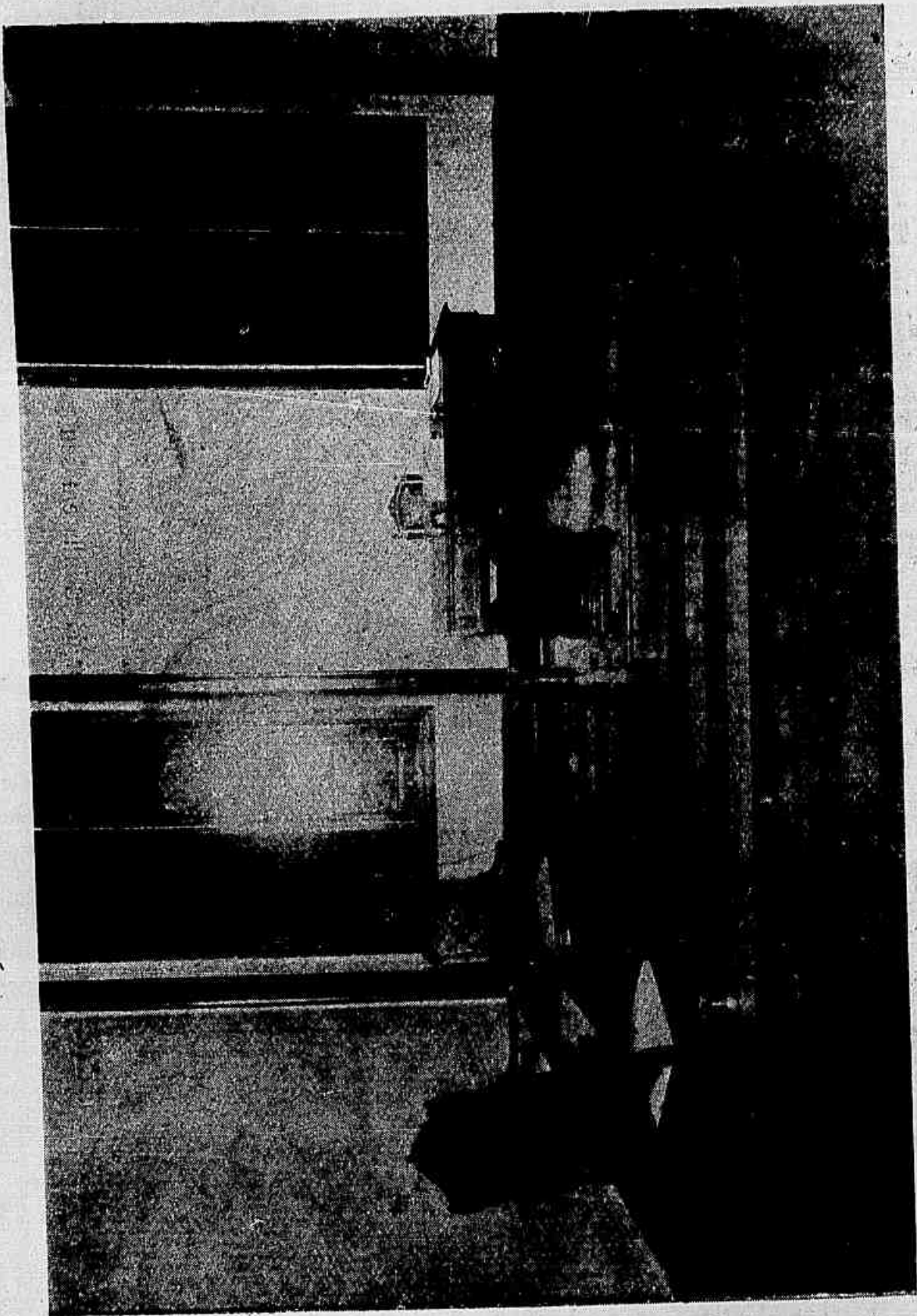
Salão de audiências do Juízo Federal



Salão das sessões—Cadeiras e Tribunas dos advogados e galeria publica—Nos painéis ao fundo os retratos do Senador do Império Dr. Candido Mendes de Almeida, e do Barão de Ramalho



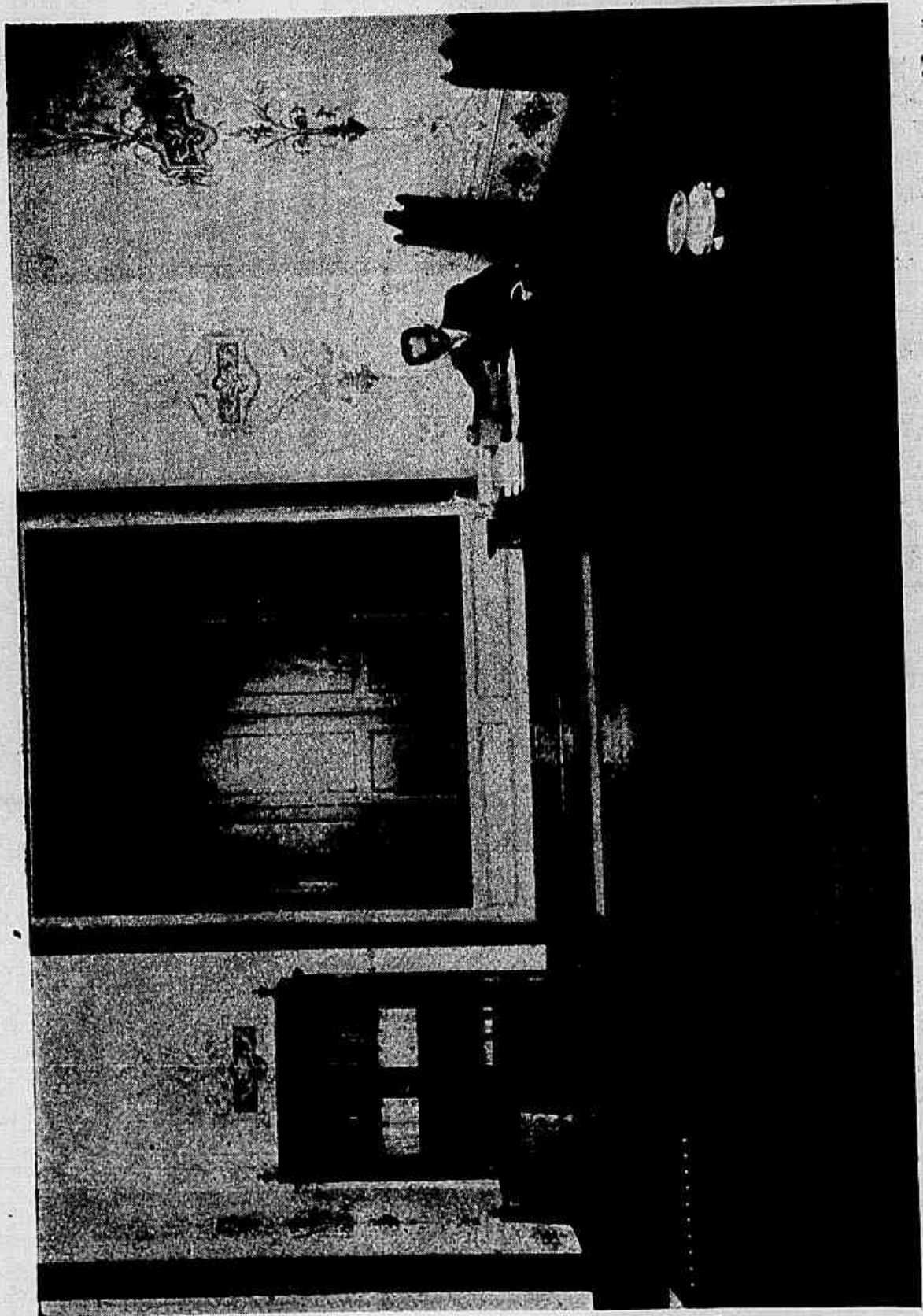
O Juiz Federal da 1ª Vara Dr. Godofredo Xavier da Cunha em seu gabinete no novo edificio



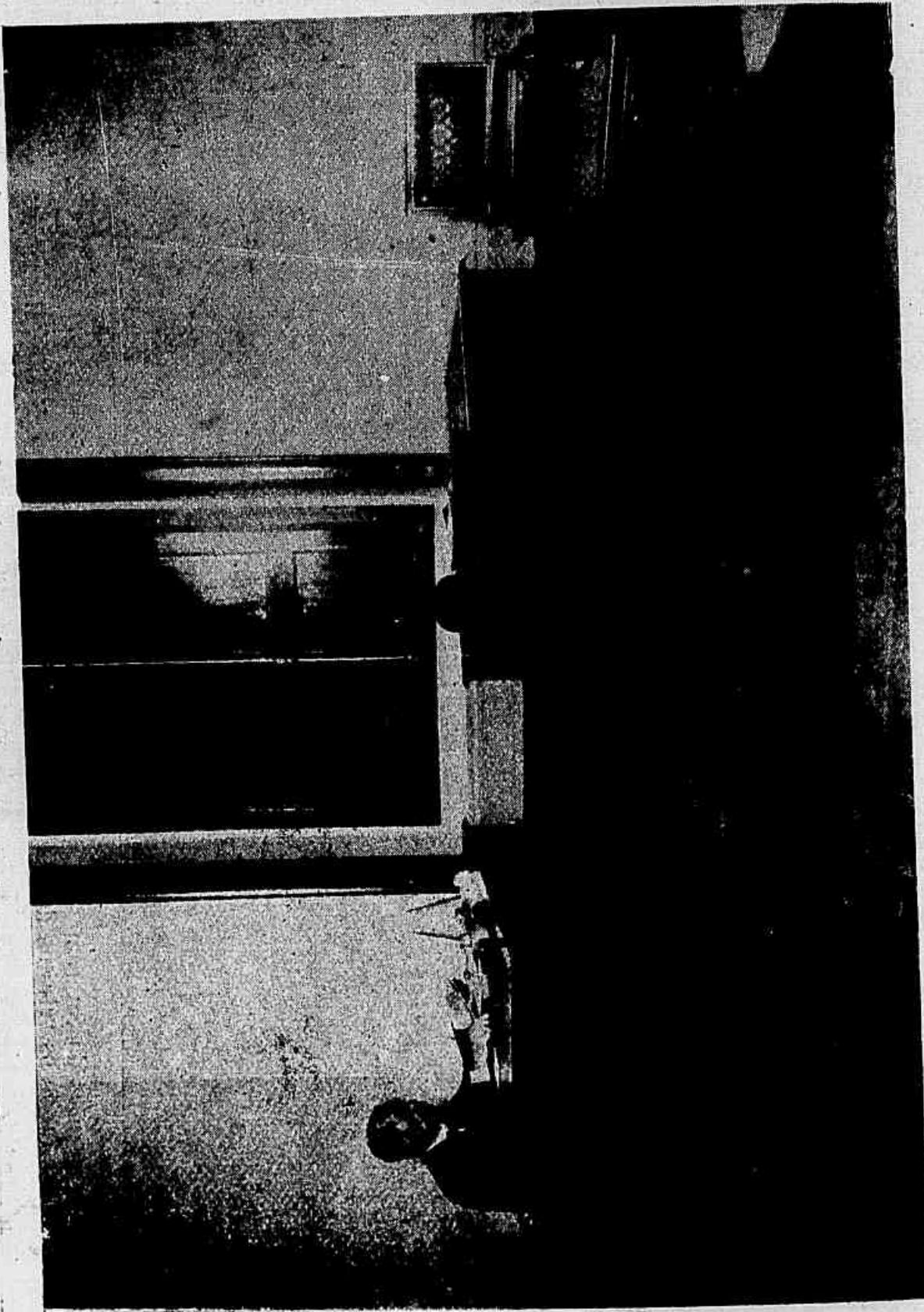
Gabinetes dos Juizes Substitutos das Varas Federaes



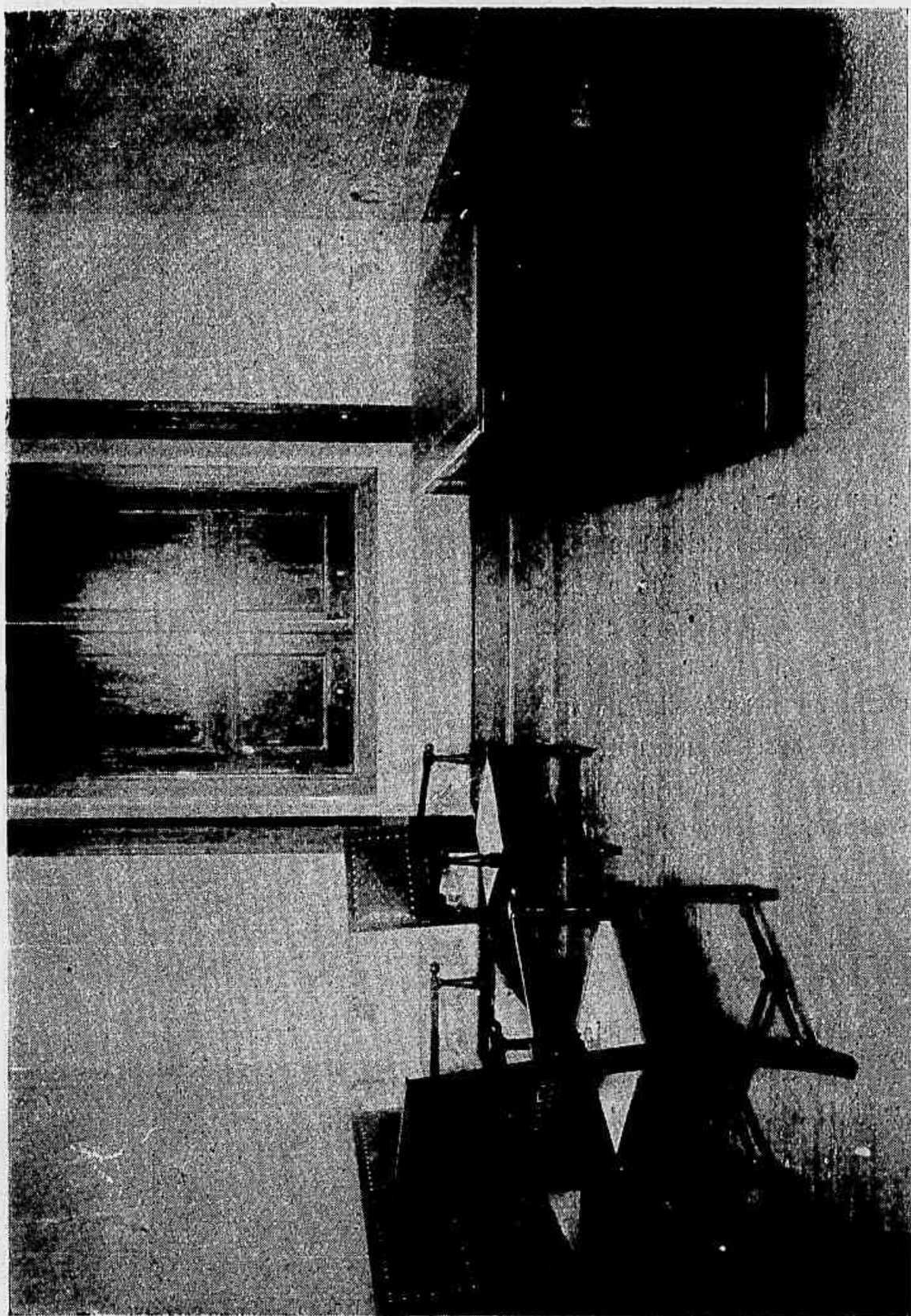
gabinete, no novo edificio do Supremo Tribunal, em companhia do Juiz Substituto da 2ª Vara Federal Dr. Olympio de Sá e Albuquerque e do Dr. Enéas de Faria, engenheiro-fiscal das obras do mesmo edificio



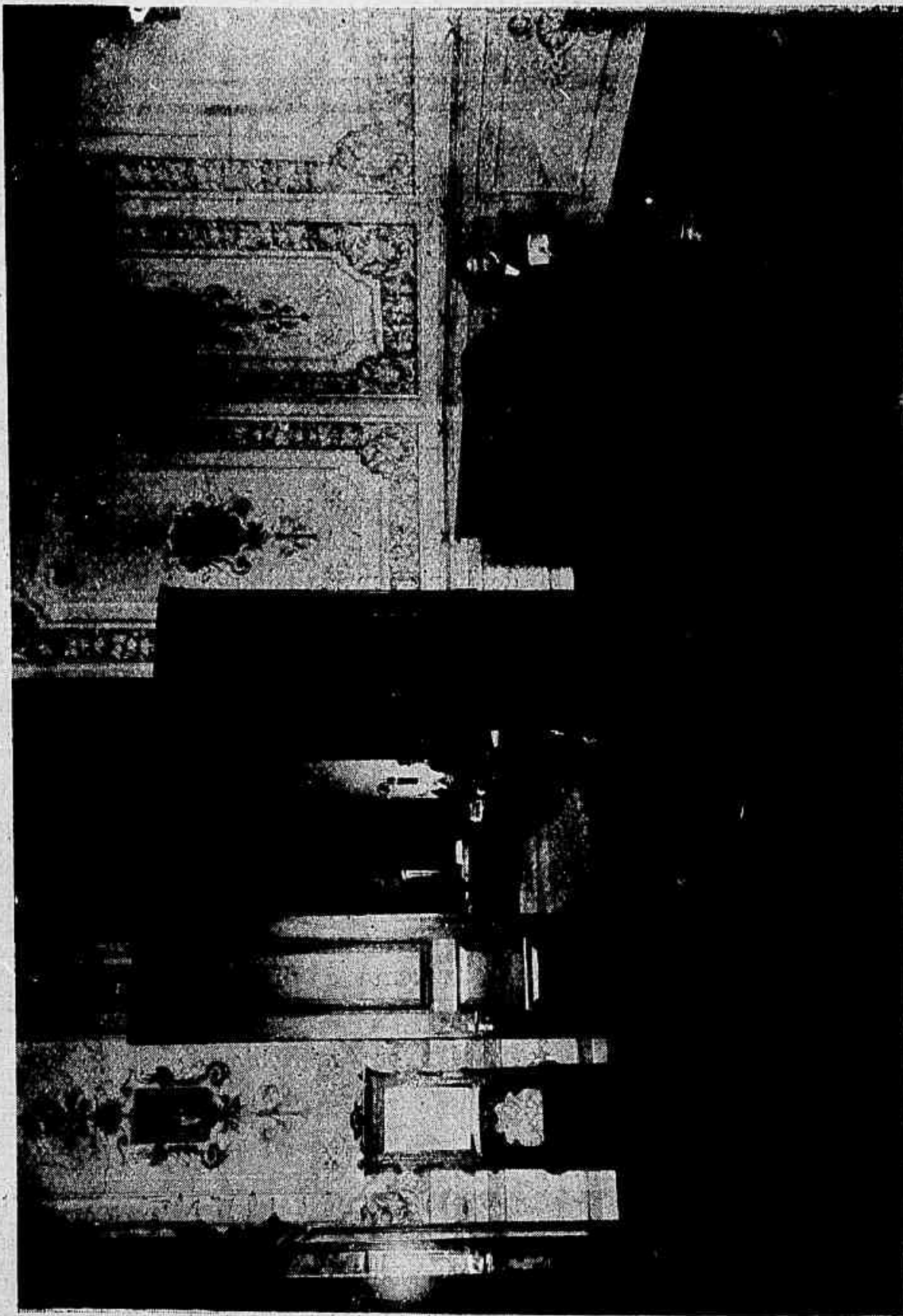
O Juiz Federal da 2ª Vara, Dr. Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque no seu gabinete, no novo edificio do Supremo Tribunal



1—Gabinete do 1º Procurador Seccional da Republica no Districto Federal, onde se vê o Procurador interino Dr. Antonio Loyola Gomes da Silva
2—O 2º Procurador Seccional da Republica no Districto Federal Dr. A. J. de Albuquerque Mello no seu



Gabinete do 3.º Procurador Seccional da Republica no Districto Federal, Dr. Carlos Olyntho Braga



Gabinete do secretario do Supremo Tribunal, onde se vê o sub-secretario do mesmo Tribunal Sr. Gabriel dos Santos Vianna

A' BEIRA MAR

(Ao C. Machado)

I

Foi á beira mar, ao fenecer nostalgico de uma linda tarde primavera-veril.

O céu, puro e azulado, coloria-se de roseos matizes e, sonoras, plangentes, as notas maviosas do Angelus derramavam-se pelas quebras das montanhas longinquas.

Do seio da natureza sorridente evolava-se uma aromatisação embriagante.

Lirios floriam pelos pantanos e rosas ostentavam pelos jardins a coloração pujante de suas petalas setineas.

Pelas frondes viridentes occultava-se o passaredo garrulo, procurando o abrigo dos tepidos ninhos, enquanto perfumosa e mansa, a brisa acariciava os leques das palmeiras ondulantes.

Ao tremeluzir das primeiras estrellas entrei no bosque umbroso, onde reinava um silencio augusto e sobre um velho carvalho derribado á margem do oceano fui repousar o corpo combalido.

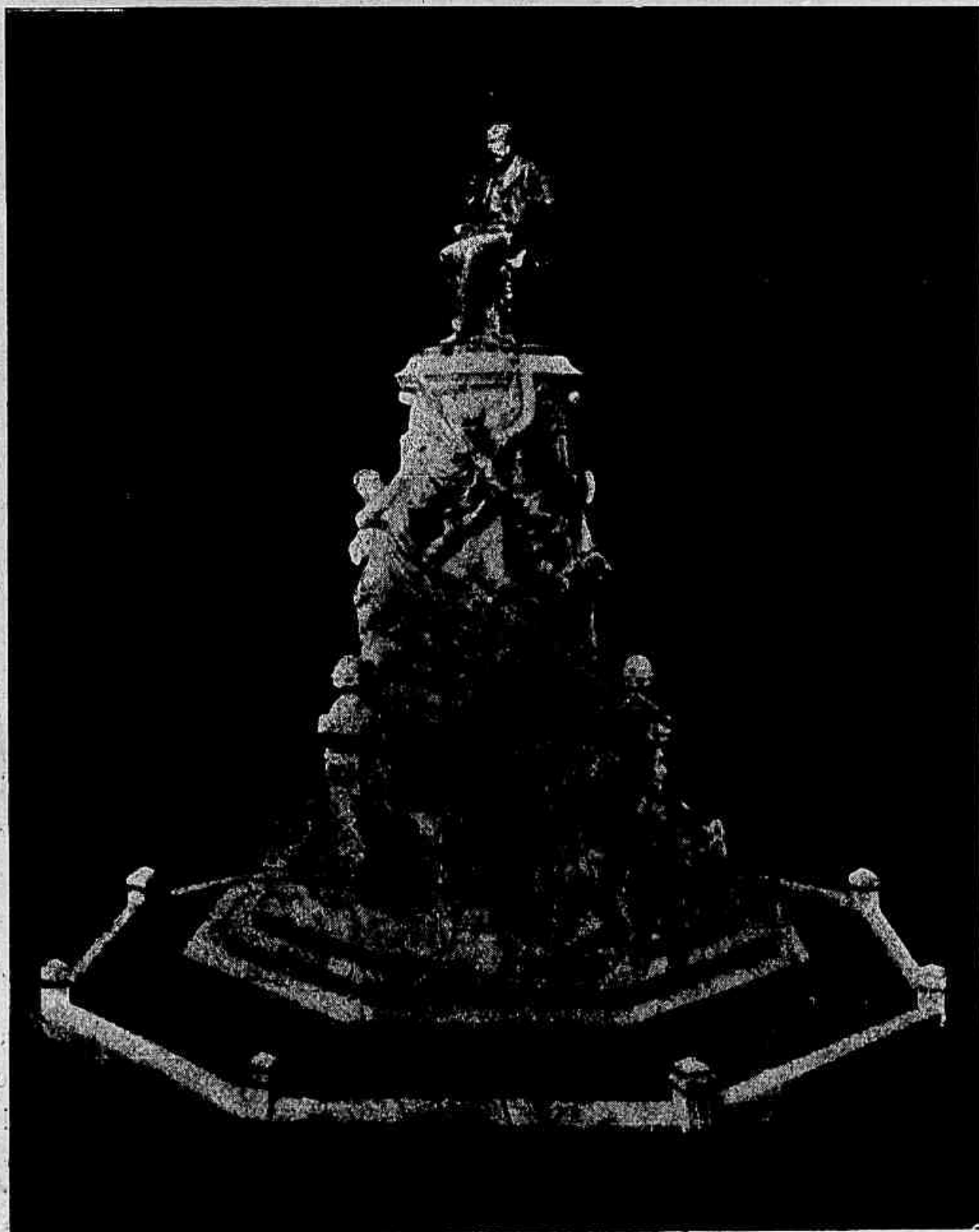
Alli, junto ao mar, immerso em seismas profundas, fitei a immensa torquenza do firmamento, onde bailavam estrellas, e adormeci.

II

Dormindo, sonhava.

Em delicioso sonho, vi desprender-se do Azul uma estrella fulgurante, seductora, que, lentamente, suavemente, desceu, irradiando, ao bosque, todo illuminado então, resplandecente, em uma redoma de luz, luz clara e serena, qual beijo divinal da pallida lua.

Harpas vibraram por entre as arvoredos, rompendo a solidão daquelle



PORTUGAL - Projecto de um monumento a João de Deus
(Do esculptor Moreira Rato)

recanto sombrio, onde a natureza dir-se-ia adormecida.

Subito, lindo seraphim assomou ao fundo do bosque e pisando de leve a alfombra farfalhante aproximava-se lentamente, rufando azas de arminho.

Offegante, em extase sublime, eu via adiantar-se o meigo cherubim de azas luminosas.

Cahiam-lhe, sobre as espaduas, as negras madeixas de seus cabellos ondeados, engrinaldados de flores, flores dos jardins celestiaes, formando um soberbo diadema.

Rapidamente, as suas mãos alabastrinas tocaram na minha fronte livida.

Arrebatado, estremei; ergui-me e me ajoelhei ante o enviado do Senhor.

Curvando-se, o anjo tomou-me as mãos enregeladas e levando-as ás suas faces lirias fitou-me, sorrindo.

O seu sorriso crystallino despertou-me.

Esmaeciam no céu as lucidas estrellas e despontava o rosicler da manhã.

Ajoelhado, mas já desperto, mirei o bosque, onde o lindo anjo estava ainda a fitar-me e a sorrir.

Sonhava ainda? Não.

O seu sorriso, nota maviosa de uma harpa eolea, e o seu olhar, reflexo divinal da pallida lua, illuminaram-me o coração e a vida.

Aquelle sonho delicioso, sonho não fora.

III

Tu és, minha querida, a linda estrella que do céu cahiu.

Na terra és o meu anjo tutelar. Teu sorriso e teu olhar — a aurora da minha vida.

Fita-me sempre e sorri.

Saulino.

HORRORES DOS FIGURINOS

— V. Ex. sans dessous vae ficar mais despeitada...

Por exemplo: o Dr. Bouchard apresentou á Academia de Sciencias de Paris um trabalho do Sr. Charrin, em que affirma que os alimentos esterilizados são damnhinhos e que os microbios são absolutamente necesarios á acção chimica da digestão.

Como demonstração da theoria, affirma o Sr. Charrin que obteve a morte rapida de um certo numero de coelhos, aos quaes alimentou exclusivamente de beterraba esterilizada.

Estão os microbios nas suas quintas.

— (.) —

O CASAMENTO

O casamento, já houve quem o dissesse, é uma praça sitiada: os que estão dentro, querem sahir. E' bem achada; entretanto o casamento tem mais semelhança com o palco de um theatro: os que estão fóra, na platéa ou nos camarotes, vendo os bastidores e as bambinellas de frente julgam o palco um palacio en-

cantador, ao passo que, quem está em scena, vê os ornatos pelo reverso, o panno grosso de que são feitos os bastidores, as aberturas do tecto por entre as bambinellas; repara ser grossa camada de carmim o roseo avelludado que das galerias se aprecia na cutis dos actores e nascidos de traços de rolhas queimadas os lindos bigodes e os soberbos cilios do gato.

M. Liborio

Começa a candidatura presidencial a mover-se de sul a norte. A essencia politica quer o Dr. David Campista.

Outros indicam mestre Ruy, alguns apontam o Marechal Hermes, outros querem a volta do Dr. Rodrigues Alves, ou do Dr. Campos Salles, outros apontam o nome do Dr. Ubaldino do Ama-



Judas de sala—Ora graças! Chegou o dia de teres uma posição definida !...

A necessidade dos microbios

Depois de muito desacreditados em obras scientificas de todo o genero, os microbios encontraram agora sabios defensores inclinados a rehabilital-os.

ral. Desta vez o logar vae ser pleiteado e parece que o Cattete não quer dar mais as cartas no assumpto...

— (o) —

Como se chama o homem de infima estatura ?

— Não sabes ? — anão.

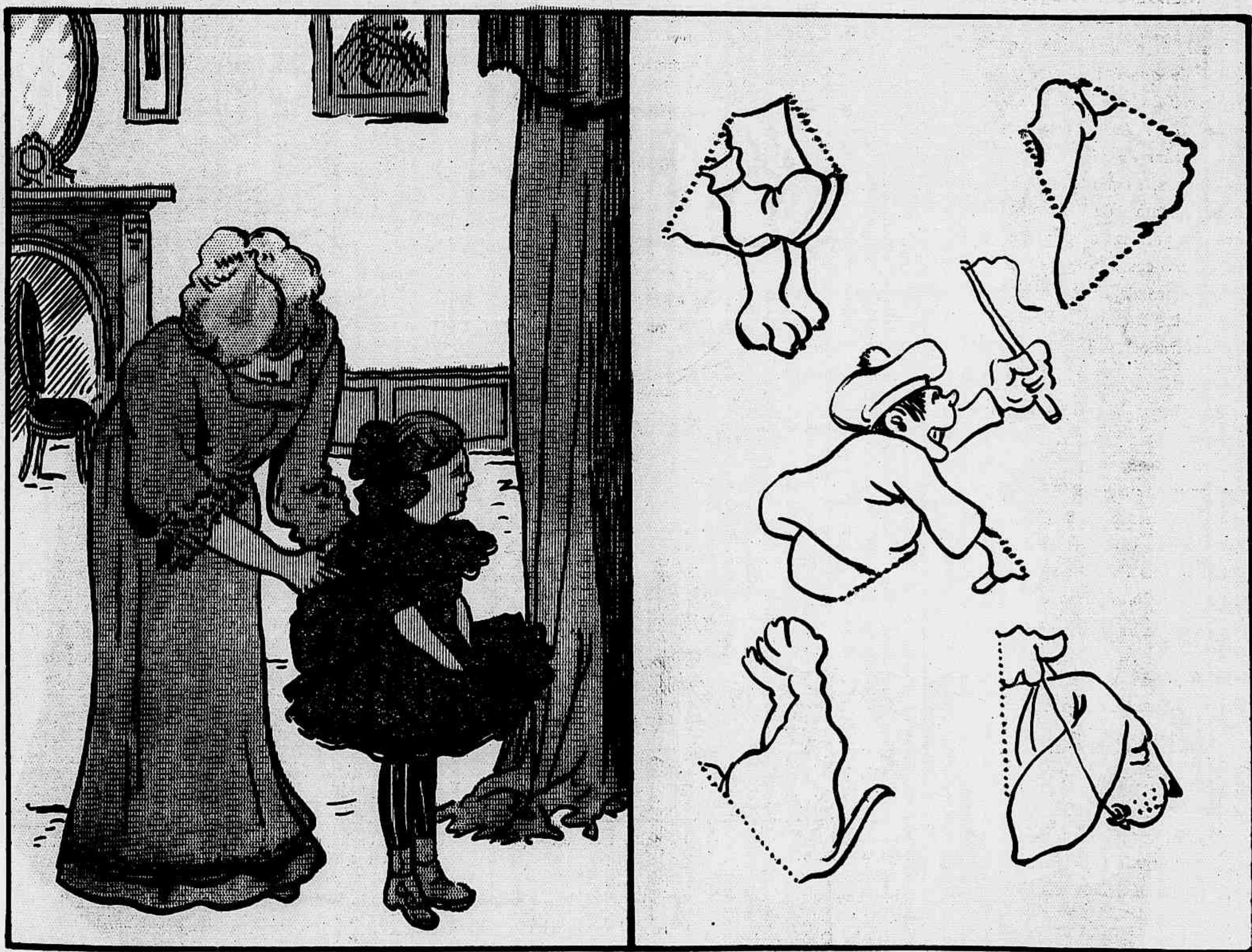
— Ah ! sim ! a não...



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 168º Concurso

169º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, uma um amiguinho do João Paulino brincando com o seu Totó.
 Premios — Ao Primeiro Uma assignatura por seis mezes da «Revista da Semana» e retrato na galeria da mesma ; do 2º ao 6º retratos na galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

32º CONCURSO MENSAL

18 de Abril de 1909

3

REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

169º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Hus Gonçalves Dias 56

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do
JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Cinematographo PARIS

PRAÇA TIRADENTES 50

ENTRADA GRATUITA

AOS

Pequenos leitores do João Paulino

DA

REVISTA DA SEMANA

Que mandarem soluções certas

Qual é o amiguinho que não gosta do que é bom, do que é re-creativo, do que é útil, do que é proveitoso? Assim como as crianças gostam de pão com manteiga, os homens, as mulheres e os pirralhos gostam de cinematographo que se pellam, e a prova é que todas as casas que proporcionam este genero de diversão estão sempre cheias á cunha, principalmente o procurado

Cinematographo Paris

Pois bem. João Paulino, o amiguinho das crianças, recebeu de braços abertos a offerta graciosa dos proprietarios deste importante estabelecimento, os Srs. Pinto, Pereira & C., em virtude da qual a petizada que lê e concorre aos premios de João Paulino da

REVISTA DA SEMANA

terá entrada gratuita nas *matinées* de todos os dias uteis do

Cinema-Paris

o conhecido centro de diversões da praça Tiradentes n. 50.

Essa offerta principesca é feita aos amiguinhos de João Paulino que, tendo acertado nos concursos semanaes da

REVISTA DA SEMANA

não tenham sido contemplados nos sorteios dos premios.

Assim, todos os camaradinhos que tiverem acertado em um concurso e não tiverem os premios do sorteio, receberão

DESDE JA'

no escriptorio da *Revista da Semana*

Avenida Central 110 e 112

um bilhete especial, que lhes dará entrada gratuita nas *matinées* do

Cinema-Paris

nos dias uteis.

Acontecendo, porém, que muito marmanhão, ás vezes mais barbaças do que um porta-machado, apparece a fingir de criança, a idade

maxima para ser contemplado com essa principesca offerta é a de 10 annos.

Assim, todos os amiguinhos até 10 annos, nas condições expostas, gozarão semanalmente a vista das soberbas fitas artisticas da empreza Pinto, Pereira & C., que, como o João Paulino, mostra ser sincera amiga das crianças.

A postos, pois, camaradinhos de saias e calças curtas, atirem-se valentemente aos concursos de João Paulino na

REVISTA DA SEMANA

e terão o ineffavel prazer das sessões cinematographicas do esplendido

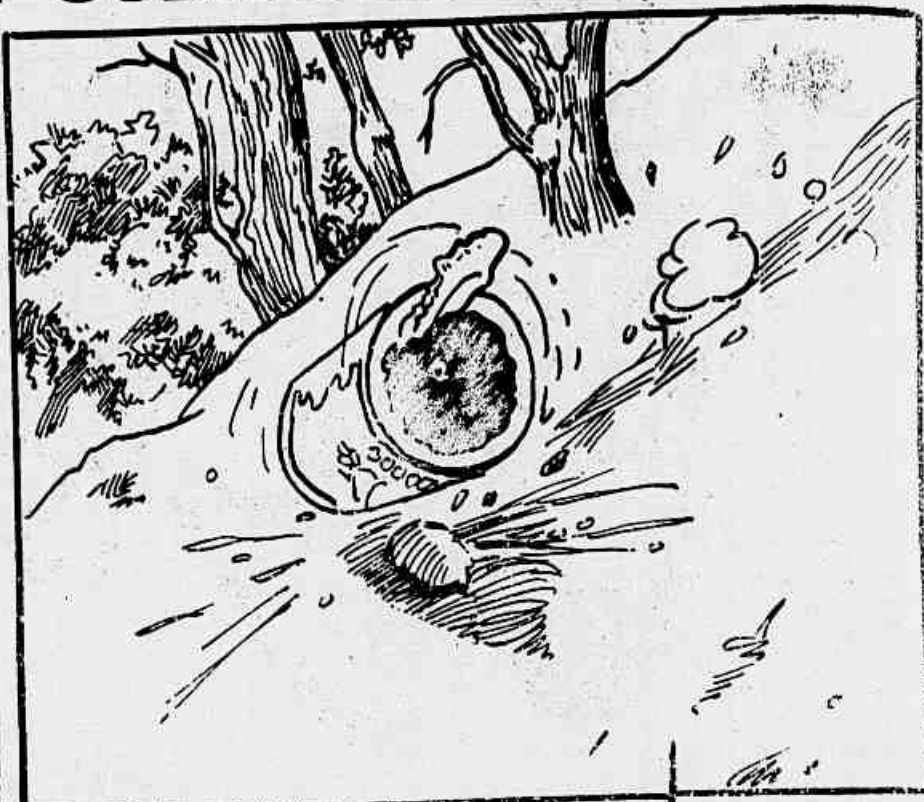
Cinematographo Paris !

50 PRAÇA TIRADENTES 50

A LATA DE COMPOTA



Totó viu uma lata de compota aberta e foi se intrometendo para lambel-a



a lata, sentindo o peso, começara a rolar por uma ladeira



e foi cair nas mãos de dous vadios que andavam mortos de fome.



Os vadios ficaram espantados com a novidade e foram consultar um velho



que confessou nunca ter visto uma lata de compota de cachorro vivo.



Acabando todos por comerem a compota, deixando o cachorro a ver navios do alto da tampa.

INVEJA E AVAREZA

Como o cão e o gato são, entre os animaes, os nossos mais intimos amigos, é tambem delles que mais historias podemos contar.

Um dia diante de *D. Maltez*, bichano gorducho e perdido de mimos, mandou sua dona collocar uma boa tigela de sopas de leite.

Tóto, o cãesinho de estimação da pequena Luiza, habituado tambem ás gulodices e mimos que a ama lhe dispensava, achou muito natural o partilhar com *D. Maltez* o apetito-so almoço.

Este é que não esteve pelo ajuste e oppoz-se com arreganho, como quem se julga senhor do seu direito. Tendo mais olhos do que barriga, como se costuma dizer, encrespou-se enraivecido, metten as patas dentro da tigela, e olhou so-branceiro, o adversario.

Tóto ladrava, pulava, avançava, quasi a abocanhar a presa, mas recuava logo, fugindo dos bigodes em-riste do gato façanhudo.

Luiza, muito divertida, batia as palmas e acirrava *Tóto*, embora a avó tentasse com boas palavras acalmar os animos e dissuadir o adversario de entrar em combate, que seria prejudicial a ambos, pois que a ração chegava de sobra para os pequenos estomagos dos dous.

Mas, como de costume, a voz da razão e da prudencia não foi ou-



vida, e tanto se arrelhiaram, tão desesperados já estavam, que o cão se lançou ao gato e com o embate da luta a tigela entornou-se e... lá se foram as sonas, lá se foi por agua abaixo o bom almoço, elles ficaram

com os focinhos á banda, como quem diz com cara de tolos.

E aqui está o que faz a *inveja* e a *avareza*! As mais das vezes prejudica as duas partes e o que poderia chegar para muitos não serve para ninguém, por que se perde e estraga enquanto os juizes andam turvados pela luta.

Como a pequena Luiza, o publico em geral ri, applaude e incita os lutadores para se divertir. Os prudentes, como a avósinha, só tarde são ouvidos, quando já não ha remedio nenhum, pois depois do mal feito tarde se pôde dar remedio.

Um estrangeiro a um transeunte:
— Quero vêr praça da República.

O transeunte mostrou-lhe um soldado de policia.

E acertou.

31º GRANDE CONCURSO MENSAL DE MARÇO DE 1909

VINTE PREMIOS

PREMIOS: 1º, Um theatrinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os quatro coupons relativos ao mez de Março, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 20 de Março de 1909, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

Enviaram os quatro "coupons" do 31º Concurso Mensal, correspondente ao mez de Março findo, os amiguinhos seguintes:

1 Waldemar Carvalheira — 2 Manuel Fortes — 3 David Chaves Barcellos — 4 Izaltina Paes Leme — 5 Eurydice de Souza Lima — 6 Hamilton Ribeiro de Souza — 7 Hilda Caldas — 8 Maria de Lourdes Coutinho — 9 Amelia Candida de Azevedo — 10 Um envelope com dois concursos sem nome nem residencia;

11 Guilhermina da Cunha — 12 Durval Sarmiento Teixeira — 13 Joaquim Vallente — 14 Waldemar Candido do Sacramento — 15 Maria do Carmo Dias Leal — 16 Manuel Saldanha Alcalá — 17 Duduca Dias Leal — 18 Adauto Santarem Castanheira — 19 João José Ferreira — 20 Nelson Joaquim Fernandes;

21 Donguinha Dias Leal — 22 Isolina Mafra — 23 Carmita Dias Leal — 24, 25 e 26 Oswaldo Guimarães — 27 Nestor Braga — 28 Mary Dias Leal — 29 Wellington Candido de S. José Filho — 30 Norma Dias Leal;

31 Jayr José Baptista — 32 Ma-

ria Ondina Guimarães — 33 Santinha Dias Leal — 34 Beatrizinha Rodrigues Coral — 35 Thereza Alves Vilella — 36 Adelina V. Guimarães — 37 Luiz Colin Mee — 38 Filhinha Dias Leal — 39 João Gomes dos Santos — 40 José de Mello Alvarenga;

41 Herminia Durão — 42 Olginia Durão — 43 João Maria Machado — 44 Mario Clément — 45 Pedrinho Clément — 46 Odette Maria Bolsson — 47 Caio Xavier de Brito — 48 Dulce Maia — 49 Ayrdé Pires Martins — 50 Lucia Wrencher;

51 Gustavo Paulmann — 52 Helena França — 53 Sylvia Cruz — 54 André Corcino Moncorvo de Souza — 55 Antonio Francisco dos Santos — 56 Mario Vieira de Menezes — 57 Edith Pereira Brito — 58 Luiz Machado Vinchon — 59 Odette da Costa Brito — 60 Sylvio Cruz;

61 João Muzzi — 62 Nelson de Oliveira Carvalho — 63 Waldemiro José Martins — 64 Olga Monteiro — 65 João Ribeiro — 66 Carmen de Aguiar — 67 Josepha Lopes de Medeiros — 68 Nair Cal-

leaux — 69 Nair Fortuna — 70 José Lopes de Medeiros;

71 Alice Silva — 72 Judith Silva — 73 Zaira Coelho Dias — 74 Lyda Cabral Maia Botelho — 75 Eliza Faustina da Costa — 76 Amelia Mercedes Pires — 77 Jandyra Rocha Pinto — 78 Maria Auxiliadora O. Santos — 79 Oswaldina Lopes de Oliveira — 80 Pipio Lyses Delpino;

81 Waldemiro Alves Nascimento — 82 Francisco Julio Ferreira — 83 Hylda Rosa da Costa — 84 Waldemiro Monteiro — 85 Claudionor Monteiro — 86 Zinha Gaspar — 87 Josepha Lopes de Medeiros — 88 Magdalena Marques Padinha — 89 Alcides Pereira — 90 Dulce Casquilhos;

91 Maria de Lourdes Leite — 92 José Dias Braga — 93 Lucilio Nazareth — 94 Paulo Sanmartin — 95 Alayde Calleaux — 96 Ary Bartholomeu — 97 Nilton do Sacramento — 98 Alvaro Delphino da Costa — 99 Emilia Pereira — 100 Maria Miranda;

101 Pepita Lemos — 102 José Lemos de Medeiros — 103 Geralda de Lemos — 104 Oswaldo Toussaint — 105 Augusto Silva — 106 Am-

brocina Roberto — 107 Odette Louro — 108 Djanira Ramos — 109 João José Dias — 110 Waldemar Vieira de Souza;

111 Nair Nunes — 112 Grestch Dias Braga — 113 Durvalina Ramos — 114 Edgard Leite — 115 Noterno Paiva — 116 Mercedes Tacão Ulha — 117 Aygara Fortes — 118 Zulmira de Arruda — 119 Diogenes de Miranda — 120 Oswaldo Francisco Gomes;

121 Helena Dorothea Marques — 122 Joaquim Arruda — 123 Alda Koch — 124 Hercilia Leite — 125 João Dias Braga — 126 Antonio José Leite — 127 Olga Louro — 128 Arthur Louro — 129 Isaurinha Ferreira — 130 Nair Fortuna;

131 Arnaldo Monteiro; 132 Aracy Ramos — 133 Josephina Santos — 134 Melanie Saxe — 135 Maria de Lourdes Sanmartin — 136 Epoina Calleaux — 137 Alzira Sanmartin — 138 Maria Nazareth — 139 — Elvira Nazareth — 140 Olympio Delphino da Costa;

141 Beatriz Sanmartin — 142 Zahra Leite — 143 José Carlos Levrero — 144 Antonio Silva — 145 Carlinda Casquilhos — 146 Idalina A. Rolin.

BALANÇO E BANHO



Loló e Lili estavam a brincar no balanço do quintal -

quando vovô apareceu e quiz entrar na brincadeira



Loló e Lili deram tão grande impulso ao balanço

que vovô perdeu o equilíbrio e ganhou um banho, ao cair no poço que estava perto.

A MODA PÉGA...

Em Curitiba puzeram em leilão a cadeira em que se sentou Sua Excelência, rendendo cento e cinquenta mil réis. — (Telegramma).



AUTOMOVEL BLINDADO

Os balões dirigíveis e os aeroplanos estão em vespera de se tornar temíveis machinismos de guerra.

Era preciso crear um órgão de defesa. Eil-o que apparece no automovel.

Uma casa allemã, a *Rheinische Metallwaren und Maschinenfabrik.*, acaba de pôr em execução um novo typo desses carros: é um automovel blindado, com metralhadoras, movido por um motor a essencia, de vinte cavallos e quatro cylindros.



S. EX. QUE CHEGA. — Ze! — Então, Conselheiro que tal se portou a «panellinha» que foi com V. Ex?...

— Qual panellinha: aquillo foi uma grossa «chaleira»...

Esse automovel pode conter facilmente quatro pessoas. A metralhadora é do systema Hotchkiss, e fica disposta no espaço intermediario entre os assentos de anteiros e trazeiros. E' uma arma de guerra de effeito excessivamente destruidor, porque ataca não somente em altura, como varre todo o terreno em redor.

A metralhadora foi estudada para os cartuchos de infantaria de 8 millimetros.

E' a ultima palavra em materia de artefactos de guerra.

O AMOR

O amor muito nos faz padecer, mas preferimos com elle todos os pezares, a ter, sem elle, todas as alegrias.



— Com estes rapapés ao assento senhorial, o pessoal não péga mais no bico, é no fundo da chaleira...

Filho da luz, ama as trevas.

Publicado pelos olhos, pelos suspiros, pela contracção dos labios, quer o segredo.

Perde-se numa effusão inconcebivel e chama-se o maior egoista.

No seu seio mistura-se o fogo do inferno com o ether dos céus.

E' a vida porque é o conjuncto de todos os contrastes; e é o universo, porque, a um tempo, destroe e renova.

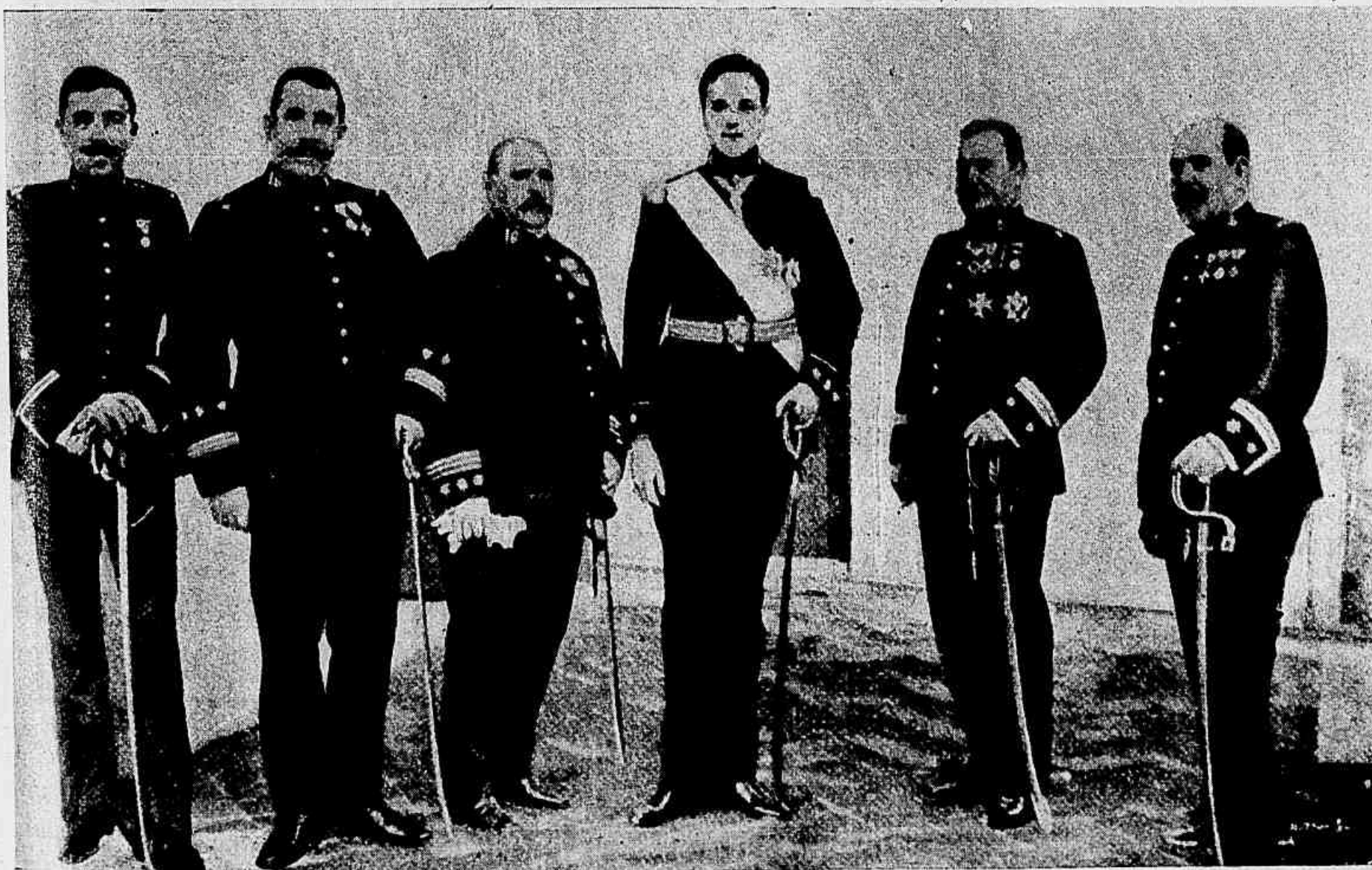
A alma tem uma alma que é o amor. Porisso a luz e a alma se parcem, porque a luz tem calor e a alma tem amor.

Emilio Castellar

— Triste destino de quem aprende a tourear...

— ?!

— Porque começa em forçado.



PORTUGAL, EM VILLA VIÇOSA. — El-Rei D. Manoel fardado de Coronel de Infantaria n. 16 de Castella e alguns officiaes do mesmo regimento (Cliché de J. Benoliel)

MODAS DA Revista da Semana CRONICA ELEGANTE

Teremos deveras a volta das an-quinhas? e das saias denominadas —de mère Gigogne—, com doze

velmente este periodo de duvida e de expectativa muito longo, caras leitoras, podeis usar ainda vestidos a Imperio ou semi-imperio.

Eis os prognosticos sobre os quaes se baseam para annunciar esta proxima revolução.

Nos modelos que estão em preparo

nos grandes ateliers de costura, as saias são muito mais largas do que as usadas actualmente.

Quaes estas, ellas sobem por baixo da talhe, mas em vez de

baixo. Os vestidos novos; leves e molles, usados sobre um funde a princeza em seda Liberty, apesar da largura, conservam uma linha envolvedora muito graciosa.

O corpinho, feito separadamente para facilitar o trabalho da costureira, deve ser unido a saia de maneira que dê

a illusão de um só pedaço, em toda a altura.

O effeito, então, obter-se-á sem difficuldade: sendo o corpinho completamente *drapé*, é facil dissimular sob as pre-

zidas, dispostas em grupos e alternadas com ordens de franzidos sem — *têlès* —; um pequeno reverso montante, recamado de um *plissé* de tulle ou de renda remata-os em baixo. Outros modelos são franzidos em forma de—talhada de melão—com duas ordens de *têlès* no centro.

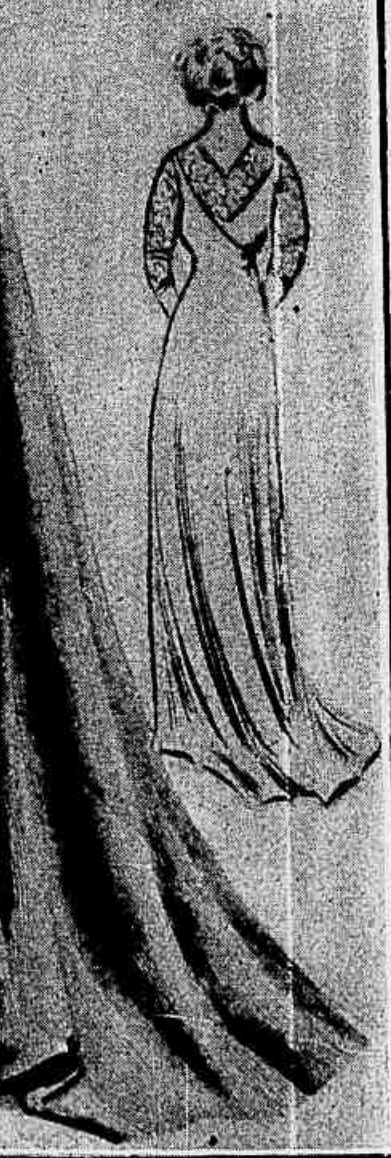


Trajes de cerimonia e chapéo para senhoras, de fôrma meia capote e toquet.

soltas, apoiam-se, seja no meio d e franzidos, justas e colladas no alto, e cuja ultima o r d e m

gas a linha de junção. As mangas, direitas e justas no b:ão, alargam-se um pou-

co no alto; as das blusas possuem mesmo um pequeno fôfo. Para os costumes *tailor*, voltarão, pensamos, as mangas a *gigot* —. Nos vestidos de fantasia, elegantes, as mangas, chatas, são circunsculadas de pequenas — *têlès* — fran-



metros de roda? As chronistas dividem-se em dous campos, umas dizem muito convencidas que sim; outras, também convencidas affirmam que não.

E' preciso esperarmos para saber quaes as boas prophetisas, e sendo prova-

deverá corresponder ao nivel verdadeiro e racional da ciutura, seja por pregui-nhas applicadas até a parte inferior do busto, finalizando nos quadris. A partir d'ahi, a amplidão tornada livre, cabe verticalmente sem se alargar até em

Os costumes *tailor* terão saia *cloche* estreita subindo suavemente em *corselet*, ou saia *plissé* de varias formas, acompanhada de uma jaqueta aberta, ora com talhe curta, abas de trinta a cinquenta centímetros, fendidas dos la-

dos; ora longa com abas reviradas e presas por meio de alguns franzidos atraz. Os vestidos *trotteurs* simples e praticos são feitos em *mohair* de fantasia, listado tom sobre tom, em cinzento misturado ou em azul marinho. Os

costumes mais elegantes são confeccionados em sarja, ottomano de lã, schantung liso ou diagonal, imitando a sarja.

Para este genero de vestuario os tons rosa, kaki, verde crú, beije, estão muito em voga. Tanto para uns como para outros, pouca guarnição: pospontos, tiras de seda; bordados em sotache ou em cordãozinho de seda, cujos desenhos symetricos e extremamente simples consistem em cordãozinhos muito unidos ou em um seguimento de duplas fivelas muito compridas, correndo em linha recta, semelhante a um galão.

Todos estes costumes têm como complemento *chemisettes* de cor differente a da saia, em tecidos de linho ou de algodão nansouk, tulle grosso de algodão; ou também blusas em guipura da Irlanda, que alindadas por meio de penas *pattes* feitas com o tecido do costume, até mesmo na sarja, semeadas e applicadas sobre a renda e simplesmente pospontadas na borda,

acompanhará sempre e exclusivamente os vestidos que se approximam do genero *taylor*.

Os trajes de fantasia, elegantes, exigem grandes mantos vagos, esvo-

açantes e muito *drapés*, derivados da capa marroquina. Os vestuarios em seda de cor, mordorés, verdes, cor de ameixa, são usados com vestidos de cores vivas, e também com trajes

Acabam de apparecer modelos de paletots e de jaquetas em renda, sempre, de cor differente a do vestido, ou de tom creme, oca, etc.

O vidrilho vae pouco a pouco conquistando enormes successos e

hoje os grandes ateliers de costura se utilizam deste ornamento não só nos vestidos simples como também nos mais luxuosos, em forma de galões, largas tiras, entremeios.

Estes bordados brilhantes são feitos

sob as quaes desaparece o fundo; servem para prender as pregas dos apanhados, ornar a frente dos corpinhos ou as bordas de um decote, enormes *cabochons* em vidrilhos talhado, tendo pelo menos a dimensão de uma moeda de duzentos réis.

Acrísio.

Uma Tragedia em um Museu

No Museu Nacional de Pintura de Trafalgar Agra-ve, em Londres, entraram dous visitantes, homem e mulher, vestidos com a maior correcção.

Depois de examinarem attentamente differentes quadros, passaram á sala Artic Room, onde se demoraram algum tempo de frente de varias télas notaveis.

De repente o homem, puxando de um revolver, deu um tiro na mulher. Em seguida, voltando a arma contra si, fez saltar os miolos.

Como é natural, este acontecimento produziu a maior emoção. A mulher, dando signaes de vida, foi conduzida ao hospital *Charing-Cross*.

O seu estado era desesperador.

As autoridades ainda não conseguiram apurar quaes as personagens desta tragedia.

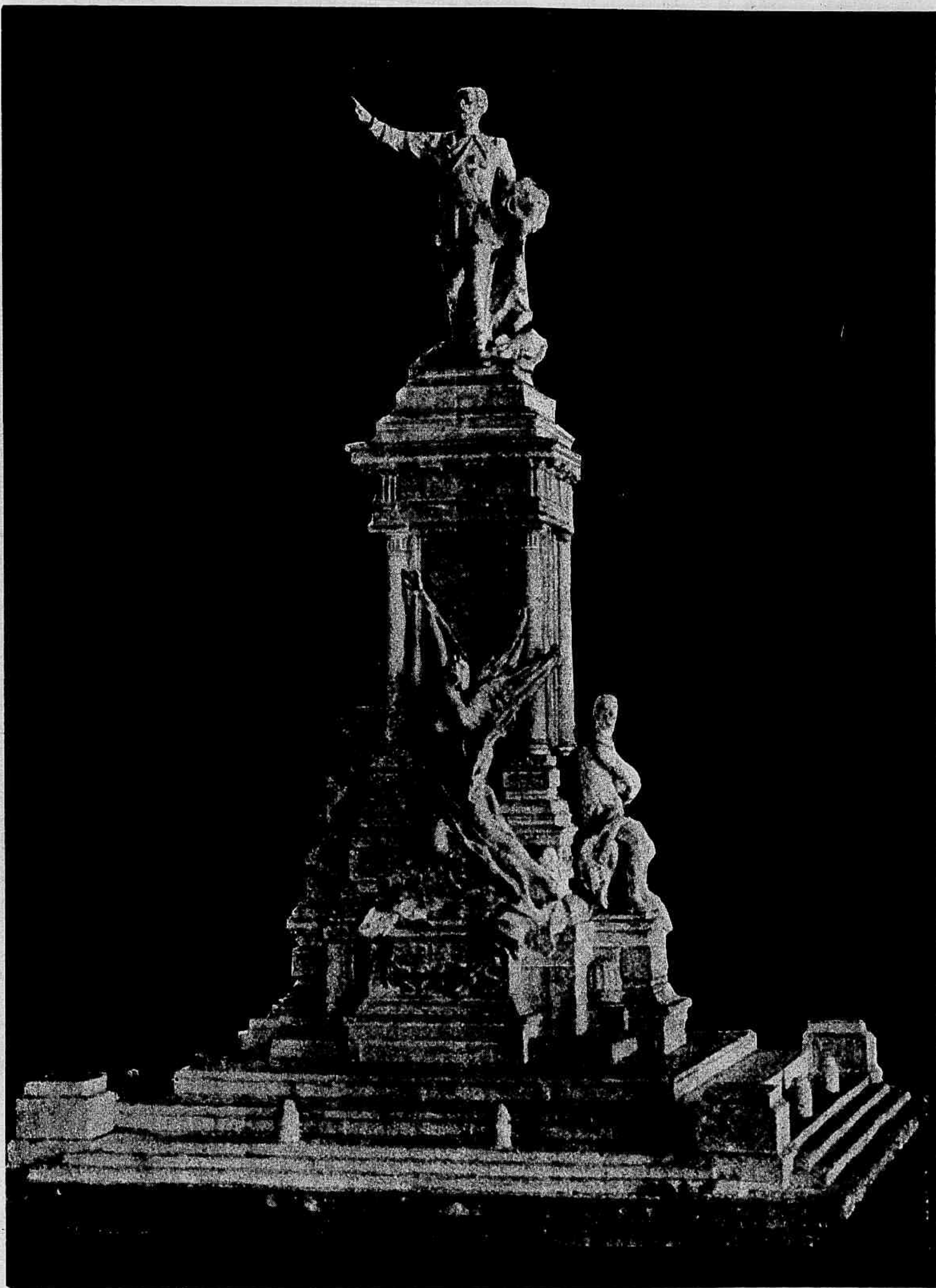
Nas algibeiras do suicida não foi en-

contrado documento pelo qual se pudessem reconhecer a sua identidade.

— (o) —

— Eu cá sou contra a creação do povoamento do sólo.

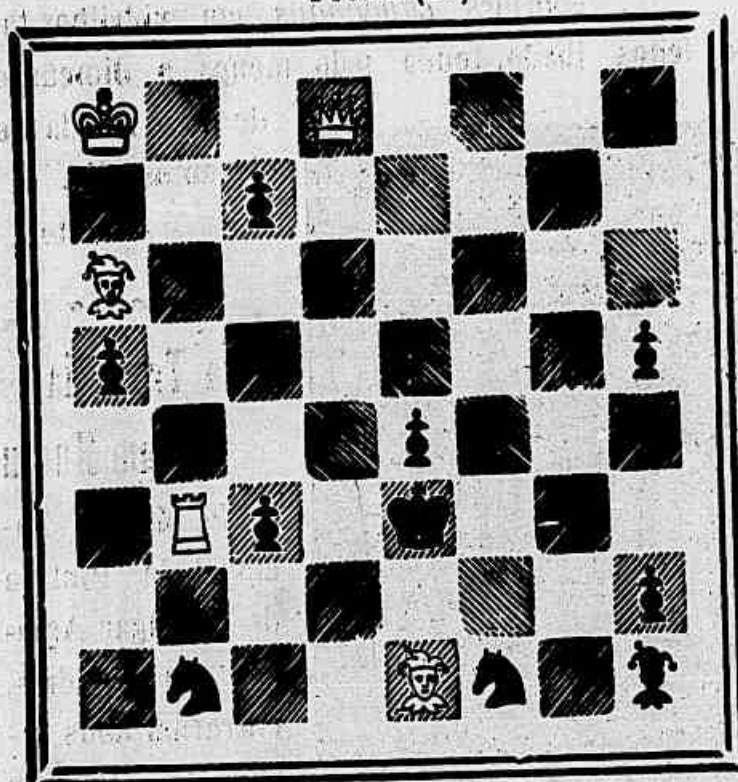
— Pois eu sou pr'o — criação.



PORTUGAL — O monumento ao Marechal Duque de Saldanha inaugurado em 18 de Fevereiro de 1909

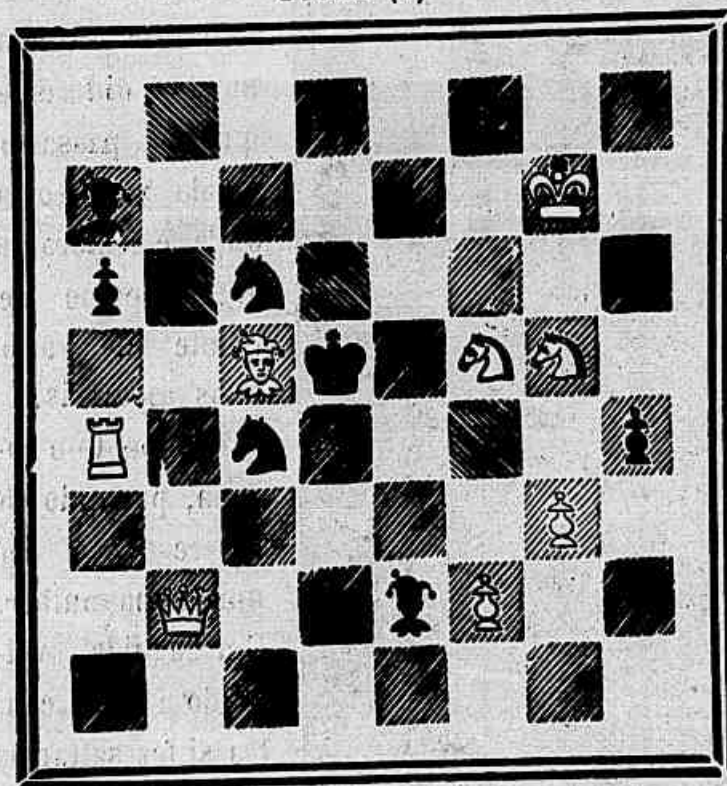
XADREZ

PROBLEMA N. 765 — Frank Healey
Pretas (10)



Brancas (5) Mate em tres lances

PROBLEMA N. 766 — Zlata Praha
Pretas (7)



Brancas (8) Mate em tres lances

Partida n. 303 — Ruy Lopez

(Jogada em Fevereiro de 1909 por correspondencia).

Brancas (Bradley Martin) Pretas (Shories)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 5 C
4 B 4 T
5 Roque
6 P 4 D
7 T 1 R
8 B 5 C R
9 C D 2 D
10 C x P
11 B x C
12 C x C
13 D 5 T x
14 D 4 T
15 P 3 B R
16 C x P B R
17 T x T
18 T 1 R
19 T 1 T
20 B 4 B

P 4 R
C 3 B D
P 3 T D
C 3 B
C x P
P x P
P 4 D
D 3 D
P 4 B
R 2 B
P x B
P B x C
P 3 C
B 2 D
P x P
T 1 R
B x T
P 3 T R
P x B
Abandonam.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 757 — P. H. Williams.

1 T 3 C (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 758 — F. Blake e G. Heathcote.

1 D 5 T, C x D; 2 B 7 5 etc.

1..., B x D; 2 B 4 R etc.

1..., P 4 D; 2 D 7 D x etc.

1..., D 1 B; 2 D x D etc.

1..., outra; 2 C 6 R x etc.

PROBLEMA N. 759 — G. J. Slater.

1 D 8 T D (Inicial) 12 variantes.

PROBLEMA 760 — A. W. Daniel.

1 B 4 D, R x C; 2 T x D etc.

1..., C (7 R) move; 2 D 7 C x etc.

1..., B 2 R; 2 C 3 B x etc.

1..., outra; 2 C 6 B x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Petronio, Smart (Friburgo), J. Barreiros, Omega, Amilcar (Juiz de Fora), Zut, D'Albrét, V. N. Selin Habad, Caissano, Fox, A. de Oliveira, Felton, J. Bolton, Curioso, João Chess e Muzio.

En passant

Uma Tombola match foi recentemente jogada em Amsterdam, de um modo invizível para o jogo de xadrez.

Consistiu esse match em partidas de fantasia, sendo que cada adversário ao começar o jogo, retiravam o cavaleiro da dama do taboleiro para em momento oportuno jogal-o no caso que lhe conviesse sendo esse movimento feito uma vez em cada partida.

Essa modalidade do jogo do xadrez, que como diz o « British Chess Magazine » obteve grande sucesso, não terá de certo boa aceitação entre a maioria dos amadores, pois importa isto na deturpação das leis desse bellissimo jogo, cujo valor não deve ser desmerecido com innovações humorísticas tal como fizeram em Amsterdam.

CORRESPONDENCIA

J. V. Lago — Não estão certas as soluções enviadas. Queira verificar pela publicação do numero passado.

Helbas.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções de dentes completamente sem dor e outros trabalhos, á rua do Hospicio, 222, esquina da Avenida Passos.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 25000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 17 de Abril

183 — 24^a

50:000\$000

Por 3\$200

Sabbado, 24 do corrente

179 — 7^a

200:000\$000

Por 4\$800

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

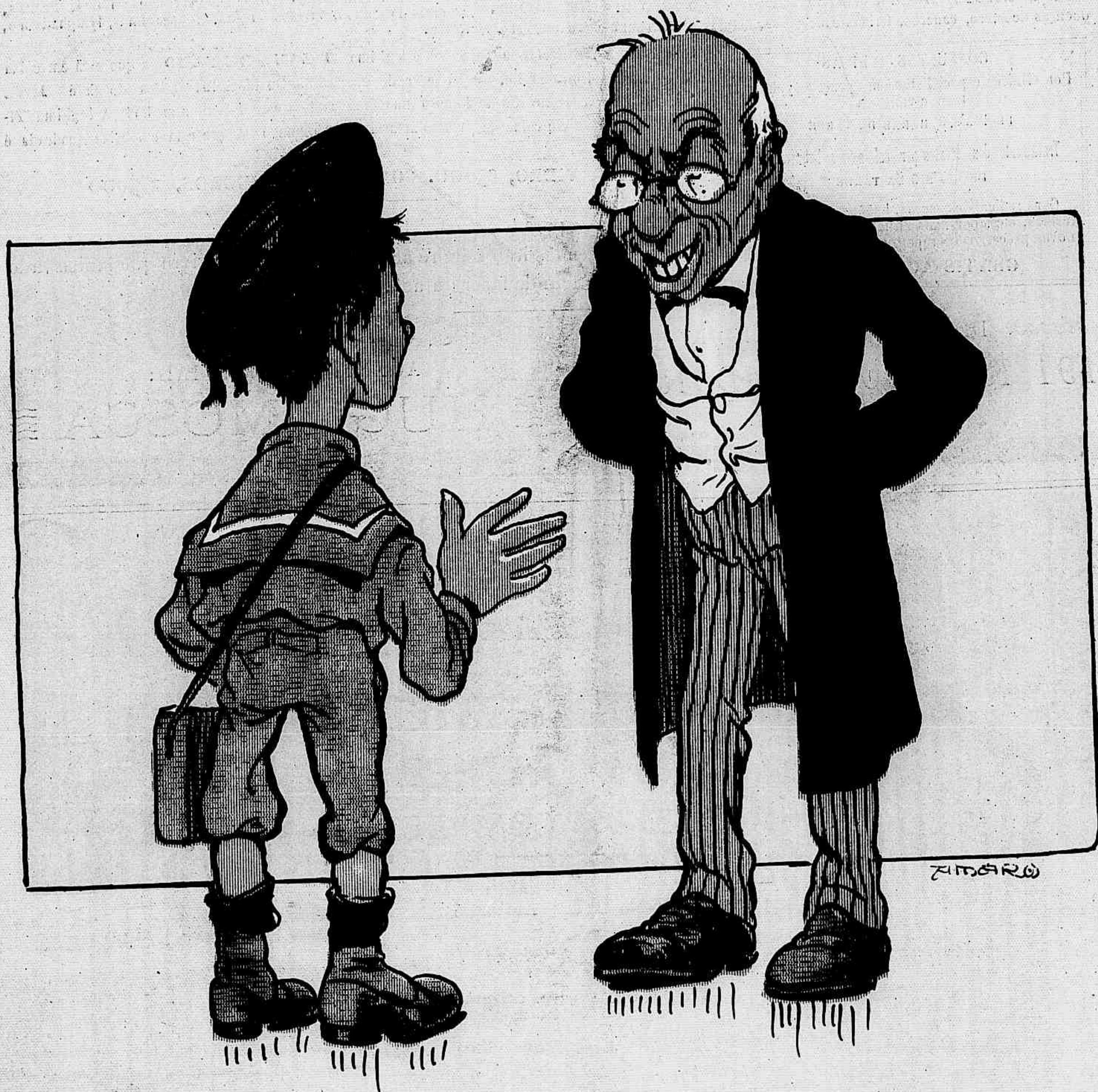
REVISTA DA SEMANA

Anno IX—466

DOMINGO, 18 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 réis

BOAS DISPOSIÇÕES



- Então, Juquinha, o que é que você quer ser quando for homem?
- Eu?... Presidente da Republica.
- Para que?
- Ora, para que!... Para passeiar muito sem gastar dinheiro e depois... nomear um dos meus amigos para substituir me!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

CURAS ASSOMBROSAS

Eis o melhor tempo para a CÚRA DA SYPHILIS!

Tomae, pois desde já, o notavel depurativo portuguez, **TIZANA ANTI-SYPHILITICA.**

DOENTES : Tratae já de tomar a nossa **TIZANA**, que esta é a melhor época do anno para vos curardes de todas as molestias syphiliticas. Quanto mais calor fizer, mais rapida cura obtereis.



(TIZANA DE FARO)

(PORTUGAL)

CURA RADICAL da syphilis em todas as suas manifestações:

doenças de utero, caneros, feridas cancerosas, fistulas, manchas no corpo ou rosto, etc., etc. Rheumatismo, molestias da pelle, chagas, escrofulas, ulceras, doenças dos olhos, ouvidos ou garganta, eczemas, lymphatismo, etc.

CONSULTAS MEDICAS

Por clinicos especialistas em doenças syphiliticas e venereas

DE 1 A'S 3 HORAS DA TARDE

Tratamento dos doentes por enfermeiros habilitados

DE A'S 3 DA TARDE

Cura radical de caneros, bubões, gonorréas, feridas, etc., por mais antigas que sejam, por novos processos therapeuticos.

(**GRATIS AOS POBRES**)

Para evitar burlas declaramos que só é legitima **TIZANA DE FARO** a que está em caixa redonda e de papelão amarello, e só se vende na rua do Ouvidor, 191 (altos do Café Java). Cuidado que já se vende no Rio de Janeiro uma falsificação a este notavel remedio! A legitima **TIZANA DE FARO** está em caixa de papelão amarello e é redonda. A que está em caixa quadrada é falsa:

CADA VIDRO, 6\$000. COMPRANDO 6 VIDROS, 33\$000

Remettem-se para todos os Estados do Brazil.

As encomendas irão sempre acompanhadas de um livro que indica tudo quanto o doente tem de fazer durante o tratamento.

DEPOSITO E ESCRIPTORIO

191 RUA DO OUVIDOR 191

(ALTOS DO CAFE' JAVA)

Pedidos, vales e ordens ao

AGENTE COMMERCIAL:

HUGO MÓSCA

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, e PHARMACIAS

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ELIXIR DE**MASTRUÇO**

Molestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz.** — Deposito geral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ALIMENTO DAS CRIANÇAS**A EMULSÃO SOLUVEL**

phosphatada
de Oleo de Capivara
alimenta e
augmenta o sangue

Cura escrophulas

” phthisis pulmonar
” rachitismo das crianças
” tosse chronica e fraqueza em geral.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO

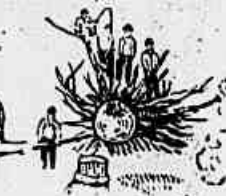
PHARMACIA AZEVEDO - 73 Rua da Assembléa 73

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a forca de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

*** ESTADOS UNIDOS DA AMERICA ***

O melhor xarope contra
**COQUELUCHÉ e
BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

VIDRO

2\$000

Laboratório em
Porto Alegre

DAUOT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILÓGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

As Officinas Graphicas do "JORNAL DO BRASIL" e "REVISTA DA SEMANA"

Imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: — Livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes e revistas em todos os formatos, diarios, semanaes, quinzenaes, mensaes, etc., folhetos, cartazes, gravuras, mappas musicas chro-programmas, rotulos, antões, contas, memoranda, folhinhas, etc. Especialmente galvanos artisticos. — O terial das officinas e todo meira ordem. Prelos espara impressões a tres cores construidos para a ultima exposiçào



lidade ma-de pri-pecias VOIRIN, de Paris Dias 56

110 Avenida Central 112 e Rua Gonçalves

CAMINHO DA MORTE!

No proximo numero da Revista da Semana começara a ser publicado este magnifico romance com lindas illustrações a preto e a cores



Bibliotheca do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

MAURICE MONTÉGUT



CAMINHO DA MORTE

PRIMEIRO VOLUME

RIO DE JANEIRO
—
1909

REVISTA DA SEMANA
25 de Abril de 1909—1

Publicações do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

MAURICE MONTÉGUT

CAMINHO DA MORTE

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*

PRIMEIRO VOLUME

RIO DE JANEIRO

1900

REVISTA DA SEMANA
20 de Abril de 1900

CAMINHO DA MORTE

Primeira parte

Carreira do amor

I

Na vespera da batalha de Austerlitz, pelas 9 horas da noite, o imperador sahiu da sua tenda, contemplou um instante as fogueiras morticas dos bivaques austro-russos, alvejando para além do rio, que derivava serenamente pela planicie, defronte das linhas francezas, e ordenou aos seus ajudantes de campo que montassem a cavallo, e, por sua vez cavalgou.

Não havia luar. Um nevoeiro glacial, que se levantara ao pôr do sol, mais espessas fazia as sombras nocturnas.

Em semelhante escuridão custava atinar com a estrada; mas os batedores da escolta tiveram a feliz idéa de accender archotes, feitos rapidamente de ramos de pinheiro envoltos em palha.

Rubro clarão illuminava a pequena escolta em marcha.

Ao longe, os soldados reconheceram o estado-maior imperial.

Então, como obedecendo á mesma voz de commando, milhares de archotes improvisados com mãos cheias de palha, arrancada ás barracas, incendiaram-se vivamente, espalharam-se á esquerda e á direita, estenderam-se em linha im-

mensa, enquanto os tambores ru-favam nos campos e as musicas dos regimentos francezes irrompiam em alegres fanfarras.

Sessenta mil boccas gritavam sem descanso:

— Viva o imperador!

Do alto das collinas, os inimigos, sombrios mudos e immoveis, puderam observar a luz e os movimentos do campo francez, entusiasticamente animado.

No dia seguinte, 2 de Dezembro, era o anniversario do coroamento do imperador. Esta coincidencia, que lhes parecia auspiciosa, redobrava a confiança das tropas, fanaticas pelo seu invencivel chefe.

Tranquilla passou a noite.

Ao romper da aurora começaram a troar os canhões. Napoleão, rodeado pelos seus marechaes, Lannes, Bernardotte, Soult, Bessiéres e Murat, distribuiu rapidamente a cada um papel proprio.

Todos partiram a galope, a juntar-se aos batalhões e commandal-os na batalha.

Como fosse dia claro, o exercito francez, levantado de arremço, apprehendeu a escalada dos monticulos quasi a pique, onde os russos, im-

passiveis, esperavam nas suas posições.

Os batalhões francezes subiram a ingreme encosta, de arma no braço. Chegados a boa distancia, sa-

Era contagioso o entusiasmo.

— Começamos bem! — disse

Napoleão, sorvendo a sua pitada, porque o grande homem não esquecia nunca a caixa do rapé.



... Napoleão, rodeado pelos seus marechaes...

daram as primeiras linhas com uma carga de fuzilaria cerrada. Depois, atacando á bayoneta, carregaram e destruíram no primeiro choque, tudo o que encontraram na frente.

A musica tocava a marcha, por então muito popular:

Tiroliro, é furar-lhes as tripas

E os tambores:

Rataplan tiroliro, tan plan,

rataplan, é marchar,

Tiroliro, é furar-lhes as tripas

Vamos rir a fátar!

Foram os granadeiros d'Oudinot os primeiros a chegar. Vinte e cinco mil mocetões, com os seus *bonnets* de pello, tomaram posição na collina, e varreram para a planicie as massas compactas dos russos que iam recuando.

Na ala esquerda, o marechal Lannes batia e repellia o inimigo, lançando-o para terreno plano, onde a cavallaria de Murat, surgindo, acutilava e abria caminho.

No emtanto, o centro, commandado por Soult e Bernardotte, avançava por seu turno, vencedor em toda



Applicou o ouvido. Nada se mexia...

a linha do exercito e decide a retirada dos austro-russos, que Davout derrota, atacando-o de revez.

E' então que no céu, nublado e triste, appareceu de subito, esse raio de sol de Austerlitz, que ficou legendario. Vinha saudar a victoria das armas francezas e pôr scintillações á ponta dos sabres.

Porém, um dos regimentos de Soult, o 4º de linha, do qual era commandante titular o principe José, irmão do imperador, achou-se repentinamente em pessima situação.

Avançara de mais, e a cavallaria inimiga, assaltando-o de todos os lados, envolveu-o de modo que o deslocou e encravou. Os cavalleiros e os couraceiros do grão-duque Constantino, irmão do imperador Alexandre, — bizarra coincidência — tomaram-lhe a bandeira da aguia.

Immediatamente Napoleão lançou os mamelucos, os caçadores, e os granadeiros da cavallaria contra elle, commandados por Bessiéres e pelo general Rapp.

Terrivel foi o recontro e a confusão sangrenta. Depois, os esquadrões russos desbaratados e desunidos, dispersaram-se, retirando para além da aldeia de Austerlitz.

Soffreram consideraveis perdas e deixaram no campo incalculavel numero de mortos, feridos e prisioneiros, entre os quaes o principe Repnin, commandante da guarda de cavallaria. Este regimento de *élite* era formado pelos mais gentis manebos da aristocracia russa.

Foi particularmente maltratado, porque os soldados francezes sabiam das ultrajantes bravatas destes insolentes fidalgos, quando fallavam dos exercitos imperiaes.

Passaram-nos a espada implacavelmente, especialmente os grana-

deiros, encarniçados contra elles, atravessando-lhes o corpo com as compridas espadas e gritando ao mesmo tempo:

— Toma ! E' para fazeres chorar as damas de S. Petersburgo !

As columnas austro-russas fugiam em toda a linha. Foi um pânico; confundia-se a artilheria com a cavallaria, a infantaria com as equipagens. Cada qual buscava salvar a pelle.

Uns lançavam-se aos charcos, porém, a infantaria alli mesmo os perseguia. Outros julgavam escapar á hecatombe por um caminho entre dous lagos; os hussards carregavam sobre elles e abatiam-nos fila a fila.

Finalmente, o grosso do exercito inimigo arriscou-se a buscar salvação sobre o gelo dos lagos.

Os lagos eram grandes e o gelo espesso.

Já cinco ou seis mil homens estropeados tinham conseguido chegar a meio do lago Satschan, quando Napoleão mandou collocar em linha a artilheria da sua guarda e fazer fogo sobre o gelo.

Acto continuo rebentou a crosta por todos os lados; a agua jorrou em repuxos; depois ouviu-se um estalido sinistro, seguido de um horroroso clamor de espanto e de morte.

Homens, cavallos, canhões, carretas, invadidos pela agua, afundaram-se lentamente, magestosamente, no abysmo entreaberto.

Alguns destroços humanos sobrenadavam em um ou outro ponto.

Fez-se pesado silencio.

A batalha estava ganha.

Porém, em uma extensão de duas leguas, jaziam os feridos e os mortos das tres nações affrontadas. Levantaram-nos durante todo o dia.

Comtudo, ao cair da tarde, restavam ainda muitos por todos os lados, dispersos na planície, sobre a neve, ou perdidos entre as ruínas das aldeias incendiadas.

Ora, no momento indeciso do primeiro crepusculo, quando tocavam a reunir para os postos avançados francezes, um official inferior das equipagens, afastando-se do comboio dos feridos, que estava a seu cargo, entrou, sósinho, no pateo, de uma herdade isolada, onde quasi todas as construcções tinham sido abatidas pela metralha.

Restavam de pé as paredes, mas furadas pelos canhões e apresentando enormes brechas.

Era sinistro o lugar.

O official inferior, a meio do pateo, gritou com voz forte:

— Olá ! O gente ! Por aqui. Está ahi algum ? Respondam ?

Applicou o ouvido. Nada se mexia. Silencio profundo e triste pairava sobre as ruínas.

Tornou a gritar:

— Ninguem ! Não ha ninguem aqui ?

De repente estremeceu. Julgara aperceber um gemido. Voltou-se e proseguiu em altos brados:

— Despacham ou não despacham ? Então ? Estou a espera.

E escutava com duplice attenção.

Nisto, um murmurio, como que um debil suspiro, ergue-se de entre as ruínas:

— A mim !

Desta vez não havia duvida. O official inferior atravessou um monticulo de esterco, correu a um panno de muro surribado e inclinou-se vivamente.

Diante delle, na lama, jazia, apertado na brilhante armadura, um dos jovens officiaes, desses bel-

los cavalleiros da guarda, cujo orgulho e jactancia ainda de manhã triumphavam insolentemente.

Rolara-lhe o capacete a tres passos de distancia. Tinha o sabre preso pelo cordão ao pulso inerte, estava cheio de sangue, livida a face. Um pouco distante via-se a rigida e negra massa do cavallo que montara.

— Boa presa, — pensou o official subalterno. — E' algum principe russo.

Mas o ferido, fazendo um supremo esforço, recuperou num momento folego e palavra. Estabeleceu-se então um dialogo entrecortado.

O mancebo interrogava:

— A batalha ?

— Ganha !

— Por quem ?

— Por nós.

— Mas quem ?

— Os francezes, já se vê.

— Ah ! — o senhor é francez ?

— Disso me prezo.

Um doloroso estremeamento agitou o semi-cadaver.

Continuou, porém:

— Quem é o senhor ? Como se chama ?

— Jeronymo Cantenor, de Correze, quartel-mestre da comitiva de ambulancias, para o servir, e o senhor ?

— Ah ! eu !... disse o mancebo com voz hesitante, sou o principe... Borosoff.

— Ah ! — replicou o outro. — Onde está ferido ? Vou chamar homens. Daqui a um quarto de hora estará na ambulancia, e, em quinze dias, firme nas pernas como uma rocha, meu principe.

“Na sua idade tudo sara depressa.

Estas ultimas palavras foram ditas de um jacto, sem que o caval-

leiro da guarda pudesse antepor a minima syllaba.

Por fim conseguiu dizer:

— Estou perdido, senhor, bem sei. Tudo é inutil. Uma bala no

O senhor é official subalterno, homem honrado, sem duvida?

— Pudera!

— De resto, não posso escolher. Confio em si. Ouça bem. Ha, na



Estas palavras foram acompanhadas de uma risadinha secca

ventre, e o femur partido. Tenho a minha conta.

Nesse momento Cantenor fez uma observação, que teve a imprudencia de exprimir em voz alta:

— O senhor falla lindamente francez, para ser cossaco.

O principe Borossoff fechou os olhos e murmurou:

— Estive muito tempo em França.

Em seguida, e tão depressa lh'o permittiu a fraqueza, proseguiu com um sorriso de mão presagio:

— Deixemos isso... o tempo vòa... são preciosos os momentos.

sella do meu pobre cavallo... alll... vê?

— Vejo!

— Está lá um sacco. Nelle estão duzentos luizes. E' a sua preza.

Cantenor saudou, mas o russo continuou:

— Tambem ha uns papeis: esses papeis vae o senhor queimal-os á minha vista, sem olhar para elles, nem lel-os. Sabe? São cartas de amor, que poderiam comprometter uma senhora de alta categoria. Comprehende, camarada?

— Perfeitamente.

— Feito isso, — continuou o ca-

valheiro da guarda, — pegará o senhor em uma pistola que encontra nos coldres do arção, e segurarmé-a a mão para eu queimar os miolos. Soffro immenso. Faculteme o golpe de misericórdia. E' um favor que os soldados se devem, quer sejam amigos ou inimigos. Não é assim?

Cantenor reflectiu e franziu a testa.

— Comecemos pelo principio, — disse elle, — vejamos o tal sacco.

E sem responder ao mancebo, dirigiu-se para o cavallo morto, abaixou-se, desafivelou um pequeno sacco, preso á sella por uma correia, abriu-o, palpou o ouro com os seus dedos experientes, e voltou vagarosamente.

O ferido seguia-o com olhar ansioso.

— As minhas pistolas, — gritou elle, — olhe que se esqueceu das minhas pistolas!

— Sempre quer? resmungou Cantenor encolhendo os hombros.

— E foi desta vez buscar as pistolas, que atirou para cima da neve.

— Obrigado! — pronunciou Borosoff, soltando fundo suspiro.

De pé, diante d'elle, o quartel-mestre da ambulancia murmurou:

— Agora é necessario vêr claro.

— Para fazer o que?

Cantenor mordeu a lingua, e replicou logo:

— Quero dizer... para queimar os papeis é indispensavel ter lume, com a breca!

Estas palavras foram acompanhadas de uma risadinha secca.

Segurou o sacco entre dentes, e com as mãos livres remexeu vivamente nas algibeiras, das quaes tirou uma rolha de palha, vinte cen-

timetros de pavio de um fuzil de ferir lume.

Esfregou a pedra na palha, que se inflammou, e um segundo depois estava acceso o delgado cirio.

Cantenor alegrou-se.

— Vejam como nós somos na tropa, nunca temos embarços!

Nas espessas sombras da noite, o bruxoleante clarão illuminavalle o rosto. Sem duvida o cavalleiro principe lamentava neste instante ter confiado nelle. Porém, consoante dissera, não havia meio de escolher.

Realmente o quartel-mestre não se recommendava pelo aspecto. Definhado, trigueiro, testa duramente avincada, olhos cynicos, não devia possuir boa alma.

Voltou-se, fincou o pavio de cera ao abrigo do vento na fenda de um muro, e depois de guardar os luizes no bolso, agarrou os papeis com a maxima tranquillidade e examinou-os.

— Queime! Queime! — bradou o principe Borosoff com voz imperiosa, tornada vibrante e forte pela intensidade da angustia.

— Socego! Socego, mancebo! A precipitação é sempre prejudicial. Uma pessoa nunca deve destruir qualquer consa, sem saber o que destróe, — pronunciou sentenciosamente Cantenor, agitando em um gesto de acalmção.

E abriu um maço de cartas com igual impassibilidade.

— Canalha! rugiu o cavalleiro fidalgo.

Por um esforço sobrehumano endireitou-se, estendeu o braço direito, pegou no sabre, mas desfalleceu.

A arma tornou a tombar.